

Carolina Marques Oliveira

*Prevenir a Brincar*

Programa de Prevenção de Comportamentos Agressivos entre Crianças do 1.º Ciclo do  
Ensino Básico

Universidade Fernando Pessoa

Porto

2016

Carolina Marques Oliveira

*Prevenir a Brincar*

Programa de Prevenção de Comportamentos Agressivos entre Crianças do 1.º Ciclo do  
Ensino Básico

Universidade Fernando Pessoa

Porto

2016

Carolina Marques Oliveira

*Prevenir a Brincar*

Programa de Prevenção de Comportamentos Agressivos entre Crianças do 1.º Ciclo do  
Ensino Básico

---

Carolina Marques Oliveira

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências  
Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa  
como parte dos requisitos para a obtenção do grau de  
Licenciada em Criminologia, sob orientação do  
Professor Doutor Luís Santos.

## **Resumo**

O presente trabalho aborda a problemática dos comportamentos agressivos entre crianças e a sua prevenção, sendo que o seu objetivo visou a conceção de um programa de prevenção de comportamentos agressivos entre crianças, bem como na sua aplicação numa Escola do Concelho de Mação. O programa, construído a partir de uma necessidade constatada pela equipa multidisciplinar da Comissão de Proteção e Crianças e Jovens do mesmo Concelho, foi pensado de forma a promover competências pessoais e sociais nos alunos de modo a prevenir e reduzir os comportamentos agressivos entre eles.

O programa de prevenção foi aplicado, em conjunto com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Mação, na Escola Básica de Mação e conta com uma amostra de cinquenta e um alunos, com idades compreendidas entre os seis e os sete anos correspondentes ao 1.º e 2.º anos de escolaridade. Os resultados foram conseguidos através da aplicação de dois questionários (pré e pós aplicação) de modo a perceber quais as competências que as crianças já haviam adquirido e as que desenvolveram através da aplicação deste programa. Assim, os dados obtidos sugerem que no geral, as crianças apresentaram melhorias estatisticamente significativas em relação ao questionário aplicado inicialmente. No entanto, determinadas competências desenvolvidas, nomeadamente, o saber elogiar e o saber identificar e expressar sentimentos, deveriam ser trabalhadas durante mais tempo, ajudando as crianças a reconhecer, gerir as suas emoções e a apreciarem as perspetivas dos outros, estabelecendo objetivos positivos e tomarem decisões responsáveis ao longo da sua vida.

**Palavras-chave:** comportamentos agressivos, *bullying*, programa de prevenção.

## **Abstract**

This work addresses the problem of aggressive behavior among children and its prevention, and its objective aimed at the conception of a program for the prevention of aggressive behavior among children, as well as its application in a Mação County School. The program, built from a perceived need by the multidisciplinary team of Protection Commission and Children and Youth of the same county, was designed to promote personal and social skills in students in order to prevent and reduce aggressive behavior among them.

The prevention program was implemented in collaboration with the Committee on Protection of Children and Youth Mação, the Basic School of Mação and has a participation of fifty-one pupils, aged between six and seven years corresponding to 1 o and 2 years of schooling. The results were achieved through the application of two questionnaires (before and after application) in order to understand what skills the children had already acquired and those developed through the implementation of this program. Thus, the results suggest that in general, children showed statistically significant improvements about the first questionnaire. However, certain developed skills in particular to know praise and to know how to identify and express feelings, should be worked for longer, helping children to recognize, to manage their emotions and to appreciate the perspectives of others, setting positive objectives and take responsible decisions throughout their lives.

**Key-words:** aggressive behavior; *bullying*; prevention program.

## **Dedicatória**

Aos meus pais, António e Anabela, por todo o apoio, amor, carinho, paciência e dedicação prestados em mais uma etapa da minha vida.

Ao meu irmão, Luís, pelo amor e paciência, por me fazer sorrir em momentos mais difíceis e stressantes desta vida.

Com especial carinho, ao meu avô, Manuel de Oliveira, que partiu cedo demais, um anjo que morava na terra.

## **Agradecimentos**

Aos meus familiares que, mesmo distantes, estiveram sempre presentes. Por todo o amor, carinho e dedicação.

Aos meus amigos, por toda a força que me deram em momentos mais conturbados ao longo destes três anos, pelo apoio e amizade nesta longa caminhada.

Ao meu namorado, Diogo, pela paciência, amor e amizade dedicadas ao longo destes anos.

À Família Wahnnon pela sua amizade, atenção, apoio e dedicação.

À Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Mação, pelo agradável acolhimento durante o meu estágio, por toda a simpatia e ajuda concedida.

Ao meu orientador, Professor Doutor Luís Santos, pelo apoio prestado.

## Índice

Resumo .....	4
Abstract.....	5
Dedicatória.....	6
Agradecimentos .....	7
I - Introdução .....	12
II - Enquadramento Teórico .....	13
IV - Descrição do Problema .....	14
1 - Características do <i>bullying</i> .....	14
2 - Contextos de vitimação e perpetração.....	14
3 - Tipologias do <i>bullying</i> .....	15
4 - Caracterização da vítima e fatores de risco associados à vitimação .....	16
5 - Caracterização do/a agressor/a e fatores de risco associados à perpetração .....	17
6 - Consequências do <i>bullying</i> na vítima e no agressor.....	19
V - Programa de Prevenção <i>Prevenir a Brincar</i> .....	21
1 - Objetivos .....	22
2 – População alvo.....	22
3 – Recursos .....	22
4 – Metodologia.....	23
5 – Atividades / Estrutura do programa.....	24
6 – Apresentação, análise e discussão dos resultados .....	27
6.1 – Apresentação dos resultados.....	27

6.2 – Análise e discussão dos resultados .....	29
VI – Conclusão .....	41
Bibliografia.....	43
Anexos .....	45

### **Índice de Tabelas**

Tabela 1 - Fatores de risco associados à vítima (APAV, 2011).....	17
Tabela 2 - Fatores de risco associado à perpetração (APAV, 2011). .....	18

### **Índice de Figuras**

Figura 1 - Avaliação inicial: Respostas corretas no total de alunos por turma. ....	28
Figura 2 - Avaliação final: Respostas corretas no total de alunos por turma. ....	29
Figura 3 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo A da Avaliação Inicial. ....	30
Figura 4 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo A da Avaliação Final. ....	31
Figura 5 - Respostas obtidas na segunda questão do grupo A da Avaliação Final. ....	31
Figura 6 - Respostas obtidas na segunda questão do grupo A da Avaliação Final. ....	31
Figura 7 - Respostas obtidas na terceira questão do grupo A da Avaliação Inicial .....	32
Figura 8 - Respostas obtidas na terceira questão do grupo A da Avaliação Final. ....	32
Figura 9 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo B da Avaliação Inicial. ....	33
Figura 10 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo B da Avaliação Final. ....	33
Figura 11 - Respostas obtidas na segunda questão do grupo B da Avaliação Final. ....	34
Figura 12 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo C da Avaliação Inicial. ...	35
Figura 13 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo C da Avaliação Final. ....	35

Figura 14 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo D da Avaliação Inicial....	36
Figura 15 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo D da Avaliação Final.....	36
Figura 16 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo E da Avaliação Inicial. ...	37
Figura 17 - Respostas obtidas na segunda questão do grupo E da Avaliação Inicial.....	37
Figura 18 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo E da Avaliação Final. ....	38
Figura 19 - Respostas obtidas na segunda questão do grupo E da Avaliação Final.....	38
Figura 20 - Respostas obtidas na questão do grupo F da Avaliação Inicial.....	39
Figura 21 - Respostas obtidas na questão do grupo F da Avaliação Final.....	40

## **Índice de Anexos**

Anexo 1 - Autorização para os Encarregados de Educação dos Alunos participantes no Programa “*Prevenir a Brincar*”

Anexo 2 - Material didático para o Programa “*Prevenir a Brincar*”- Cartões com questões

Anexo 3 - Material didático para o Programa “*Prevenir a Brincar*”- Ficha de trabalho “sou único e especial”

Anexo 4 - Material didático para o Programa “*Prevenir a Brincar*”- Dados dos sentimentos

Anexo 5 - Material didático para o Programa “*Prevenir a Brincar*” – Família dos sentimentos

Anexo 6 - Material didático para o Programa “*Prevenir a Brincar*”- Puzzle dos sentimentos

Anexo 7 - Material didático para o Programa “*Prevenir a Brincar*”- Jogo da memória

Anexo 8 - Material didático para o Programa “*Prevenir a Brincar*” – Cartões dos elogios

Anexo 9 - Material didático para o Programa “*Prevenir a Brincar*”- A história do Pinóquio

Anexo 10 - Livro de oferta aos participantes do Programa “*Prevenir a Brincar*”

Anexo 11 - Questionário de avaliação inicial do Programa “*Prevenir a Brincar*”

Anexo 12 - Questionário de avaliação final do Programa “*Prevenir a Brincar*”

Anexo 13 - Plano de atividades do Programa “*Prevenir a Brincar*”

## **I - Introdução**

O comportamento agressivo e violento entre as crianças tem vindo a aumentar gradualmente, sendo um fator bastante perceptível na sociedade e com maior visibilidade nos órgãos de comunicação social. O fenómeno do *bullying* tem vindo a evidenciar-se cada vez mais e, principalmente, em contexto escolar. Todos os atos que configuram o *bullying* estão tipificados e são punidos perante a lei portuguesa, tais como, a ofensa à integridade física presente nos artigos 143º a 146º, a difamação e injúria presentes nos artigos 180º e 181º do Código Penal, por exemplo. Existe, portanto, uma grande necessidade em prevenir e intervir neste fenómeno de modo a diminuí-lo.

O objetivo deste Projeto de Graduação assenta na elaboração de um programa de prevenção de comportamentos agressivos entre crianças, incidindo essencialmente sobre o *bullying*, promovendo competências pessoais e sociais a crianças do primeiro e segundo ano da Escola Básica de Mação.

Este trabalho está organizado e dividido em três capítulos principais sendo que, no primeiro é abordado o conceito de *bullying* apresentado sob as diversas perspetivas de alguns autores; no segundo capítulo são desenvolvidas, através de uma revisão da literatura, as temáticas do *bullying*: características, contextos de vitimação e perpetração, tipologias, caracterização da vítima e do agressor bem como os fatores de risco associados a cada um e as consequências do *bullying* tanto na vítima como no seu agressor.

Por fim, no terceiro capítulo é apresentado o programa de prevenção “Prevenir a Brincar”, a ser aplicado na Escola Básica de Mação, composto pelos seus objetivos, população alvo, recursos, metodologia, estrutura do programa, avaliação e discussão dos resultados.

## II - Enquadramento Teórico

O *bullying* (bully – autor da ação, *bullying* – ação de intimidar) é definido pela primeira vez por Olweus em 1978: “A vitimização ou o maltrato por abuso entre iguais é uma conduta de agressão física e/ou psicológica realizada pelo aluno ou alunos elegendo outro aluno como vítima dos seus ataques. Esta ação negativa, intencionada e repetida coloca as vítimas em posições de que, dificilmente, podem sair pelos seus próprios meios. A continuidade destas agressões provoca nas vítimas efeitos claramente negativos: baixa da sua autoestima, estados de ansiedade e mesmo quadros depressivos, o que dificulta a sua integração no meio escolar e o desenvolvimento normal das aprendizagens” (Olweus, 1978, *cit. in* Serrate, 2014, p. 16).

De acordo com a *American Psychological Association* (APA), o *bullying* é uma forma de comportamento agressivo em que alguém intencionalmente e repetidamente causa ferimentos ou desconforto a outra pessoa. O *bullying* pode assumir a forma de contacto físico, palavras ou ações mais subtis.

Segundo Fante (2005): “[...] *bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do "comportamento bullying" (Fante, 2005, pp. 28 e 29).

Por fim, Serrate (2014) menciona que *bullying* é o termo utilizado para referenciar o procedimento de intimidação constante por parte de um ou mais sujeitos relativamente a outro com impossibilidade de defesa.

## **IV - Descrição do Problema**

### **1 - Características do *bullying***

Segundo Serrate (2014), de forma a não ser confundido por situações de indisciplina ou mau comportamento, devem ter-se em consideração algumas características específicas do *bullying*:

- Vítima indefesa: Atacada por um provocador / provocadores.
- Persistência /continuidade: A ação é repetida durante um longo período de tempo.
- Tolerância à dor: A ação supõe uma dor, não apenas no instante do ato mas com alguma continuidade de modo a que a vítima ganhe expectativas de futuras agressões e um sentimento de insegurança constante.
- Desigualdade de poder: Existe uma relação de submissão, à qual a vítima se sente em situação de inferioridade, havendo um desequilíbrio de forças e uma maior fragilidade em relação ao agressor.
- Dirigida a um sujeito e exercida individualmente ou em grupo: Habitualmente, a ação é perpetrada apenas a um só indivíduo, podendo haver exceções. A mesma pode ser dirigida por um só agressor ou por um grupo de agressores.

### **2 - Contextos de vitimação e perpetração**

De acordo com a APAV (2011), os comportamentos agressivos entre crianças surgem, normalmente, em contexto escolar, nomeadamente em locais carentes de proteção e vigilância, tendo os recreios como palco principal. No entanto, locais sem supervisão adulta podem ser também utilizados na perpetração da violência, como por exemplo, trajeto casa – escola, fila para a cantina e no autocarro.

Almeida (2012), menciona que existem múltiplas causas que favorecem situações de *bullying* e que são amplificadas pela diversidade existente no contexto escolar, uma vez que aí fraternizam jovens de distintas etnias, culturas e níveis socioeconómicos muito diferenciados.

### **3 - Tipologias do *bullying***

De acordo com Olweus (1993), o *bullying* pode ocorrer a partir de duas formas: *bullying* direto e *bullying* indireto. O *bullying* direto envolve ataques de um aluno contra outro, incluindo palavras, gestos, expressões faciais e contato físico. O *bullying* indireto manifesta-se sob a forma de isolamento social e exclusão intencional a partir de um grupo. (Olweus, 1993, p. 10).

Este fenómeno manifesta-se, assim, sob a forma de diversos comportamentos:

- i. Direto
  - Físico (e.g., bater, empurrar, agredir com objetos, roubar ou danificar objetos, extorquir dinheiro, obrigar a vítima a realizar tarefas contra a sua vontade);
  - Verbal (e.g., desprezar, insultar, chamar nomes, gozar);
  - Psicológico (e.g., intimidar, ameaçar);
- ii. Indireto
  - Agressão social (e.g., sob a forma de rumores pejorativos, destruir a reputação do outro, manipular a vida social dos pares).
  - Exclusão social (e.g., sob a forma de isolamento social, e de exclusão deliberada de um grupo).

Atualmente tem-se vindo a observar outro tipo de *bullying*: o *Cyberbullying* utiliza as novas tecnologias para agredir verbalmente a vítima e/ou contribuir para a sua

exclusão e isolamento social. O uso da tecnologia eletrônica como meio de intimidação e assédio pode envolver:

- Ameaça ou assédio por *e-mails* ou mensagens instantâneas;
- Criação de um *site* que deprecia ou ridiculariza outro estudante;
- Tirar fotos inapropriadas de outros alunos sem a sua permissão e compartilhá-las com outras pessoas ou publicá-las num *site* da internet;
- Roubar as senhas de alguém e enviar mensagens para os outros
- Usar telemóveis para enviar ameaças ou assediar através de mensagens de texto.

#### **4 - Caracterização da vítima e fatores de risco associados à vitimação**

Segundo Boulton e Smith (1994): “a vítima é alguém com quem frequentemente implicam, ou que lhe batem, ou que a arreliam, ou que lhe fazem outras coisas desagradáveis sem uma boa razão.” (Boulton e Smith, 1994, *cit. in* Carvalhosa, 2010, p. 22).

De acordo com Carvalhosa, 2010, as vítimas tendem a ser mais ansiosas e deprimidas, exibindo sentimentos de infelicidade, tristeza e insegurança. Possuem uma baixa autoestima e fraca autoconfiança, sofrendo de rejeição pelos pares. Consideram a escola desagradável e podendo até rejeitar a ida à escola.

Na caracterização da vítima estão associados alguns fatores de risco, nomeadamente, individuais, relacionais, comunitários e sociais. Os fatores de risco que as crianças poderão reunir, irão, de certa forma, contribuir para um aumento da probabilidade de vitimação. Na tabela 1 será possível verificar alguns fatores de risco associados à vítima:

<b>Fatores de risco da vítima</b>			
<b>Individuais</b>	<b>Relacionais</b>	<b>Comunitários</b>	<b>Sociais</b>
Sexo masculino Mais jovens e fracos	Pobres competências interpessoais	Dificuldade na identificação, sinalização e atuação ao <i>bullying</i>	Desvalorização da violência em contexto escolar
Reduzida autoestima / Elevada insegurança	Isolamento relativo aos pares	Ausência de comunicação acerca das temáticas da vitimação	Ausência de normas e regras relativas àquilo que é ou não aceitável socialmente
Vulnerabilidade / Fragilidade emocional	Baixo nível socioeconómico		Escassez e inconsistência de consequências punitivas para este tipo de conduta
Défices de atenção e hiperatividade			

Tabela 1 - Fatores de risco associados à vítima (APAV, 2011).

## 5 - Caracterização do/a agressor/a e fatores de risco associados à perpetração

Embora se denomine sempre um agressor, é importante esclarecer que o *bullying* pode ser, também, perpetrado pelo sexo feminino. Segundo Haber e Glatzer (2009), os agressores são, na maioria, populares, perspicazes, com uma vasto leque de amigos, adoráveis e inocentes perante os adultos. Mantêm o estatuto social fazendo com que os outros se tornem objetos do seu escárnio e ridicularizando-os. Para a maioria das pessoas, parecem líderes, no entanto, os agressores não têm empatia, e isso pode ser o elemento mais crítico na sua diferença perante os outros. Assim, para o perpetrador, qualquer transparência de vulnerabilidade por parte do outro fará com que seja um alvo mais presumível.

A caracterização do agressor pode, também ser analisada de acordo com os mesmos indicadores de risco identificados na vítima, de resto, tal como se demonstra na tabela que se segue:

<b>Fatores de risco</b>			
<b>Individuais</b>	<b>Relacionais</b>	<b>Comunitários</b>	<b>Sociais</b>
Sexo masculino	Associação a pares desviantes	Fraco rendimento escolar	Desvalorização social da violência em contexto escolar
Fisicamente maiores e mais fortes	Baixo nível socioeconómico	Absentismo	Ausência de um código de conduta
Faixas etárias inferiores Temperamento difícil Reduzida ansiedade	Reduzido suporte social Monoparentalidade Conflito interparental	Ausência de informação e comunicação acerca das temáticas da violência	Falta de meios de punição
Agressividade, impulsividade, irritabilidade	Reduzida afetividade e comunicação entre os elementos do agregado	Inconsistência na atuação punitiva face aos seus autores	
Perturbações do comportamento	Tolerância face ao recurso à violência e agressividade	Perceção de insegurança que o ambiente escolar transmite aos alunos	
Envolvimento em comportamentos de risco e delinquência	Menor supervisão parental		
Hiperatividade e défice de atenção	Recurso a práticas educativas punitivas ou inconsistentes por parte dos progenitores		
Elevada autoestima e um menor desenvolvimento cognitivo	Ambientes familiares com agentes stressores		

Tabela 2 - Fatores de risco associado à perpetração (APAV, 2011).

## **6 - Consequências do *bullying* na vítima e no agressor**

O fenómeno do *bullying* pode, eventualmente, causar consequências a curto e a longo prazo para a vítima. Esta pode manifestar alguns sinais e sintomas que facilitam a deteção de uma experiência de vitimação de comportamentos agressivos e violentos contra a própria, facilitando a identificação da existência de um problema na criança por parte de um adulto.

Esta problemática é portadora de vários problemas que podem causar uma súbita mudança na vida da vítima, persistindo na idade adulta. Assim, são mencionadas algumas das possíveis características “adquiridas”, como características físicas (e.g., hematomas, queimaduras, traumatismos, queixas físicas sem razão médica aparente – dores de cabeça, estômago, vômitos – problemas de sono, problemas alimentares) características psicológicas, emocionais e comportamentais (e.g., diminuição da autoestima, sintomas de stress pós-traumático, ansiedade e ativação fisiológica aumentadas, sintomas depressivos, comportamentos de automutilação, suicídio, agressividade, impulsividade) e características relacionais e sociais (e.g., afastamento em relação aos pares, dificuldade de adaptação aos contextos sociais, diminuição do rendimento escolar, insucesso escolar, receio e desconforto em frequentar a escola, evitamento/recusa da frequência escolar, abandono escolar precoce, dificuldades na adaptação ao local de trabalho) (Serrate, 2014).

Uma vez que, como já referido, estas consequências podem prolongar-se ao longo da vida, comprometendo-a, torna-se necessária uma rápida deteção e intervenção para que o problema não se agrave com o tempo.

As consequências do *bullying* não afetam apenas a vítima, para o agressor também existem consequências a curto e a longo prazo. Segundo Carvalhosa (2010), as

consequências para o agressor são classificadas como diretas ou indiretas. As consequências diretas são aquelas que o agressor pode sofrer a curto prazo (e.g., castigos por parte dos pais ou professores no momento após a perpetração), as consequências indiretas são aquelas que afetam maioritariamente o próprio psicológico do agressor a longo prazo. Por exemplo, “após várias agressões sem castigo, o sujeito aprende a conseguir os seus objetivos sempre de forma violenta, encaminhando-se para uma conduta delituosa permanente. A ação do agressor consegue reforçar-se sobre o ato violento como algo de bom e desejável e, por outro lado, constitui-se como forma de obter um determinado estatuto no grupo, uma forma de reconhecimento social por parte dos outros” (Carvalhosa, 2010, p.119).

Segundo a APAV (2011), surge, assim, a possibilidade de existência de alguns efeitos causados pelos seus comportamentos, nomeadamente consequências físicas (e.g., lesões e ferimentos resultantes do seu comportamento agressivo), consequências psicológicas, emocionais e comportamentais (e.g., ansiedade, depressão, agressividade, impulsividade, perturbações de conduta – perturbação de oposição e desafio – adoção de condutas de risco, manifestação de comportamentos antissociais e delinquentes) e consequências relacionais e sociais (e.g., rejeição por parte dos pares, dificuldades no estabelecimento e manutenção de relações estáveis e positivas no futuro, agravamento dos problemas de rendimento e desempenho escolar, instabilidade profissional na vida adulta).

## **V - Programa de Prevenção *Prevenir a Brincar***

Com a necessidade de prevenir comportamentos agressivos entre crianças, foi concebido um programa de prevenção ao *bullying* através da estimulação de competências pessoais e sociais com vista a melhorar as relações interpessoais dos alunos de 1º e 2º ano da Escola Básica de Mação, intitulado “Programa Prevenir a Brincar”.

Para Caballo (1987), as competências sociais correspondem ao conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo, num contexto interpessoal, que expressem sentimentos, atitudes, desejos, opiniões, direitos, de um modo adequado à situação, respeitando as condutas dos demais, e que geralmente, resolva os problemas imediatos, minimizando a probabilidade de futuros problemas (Caballo, 1987, cit. in Ministério da Educação, 1997).

Spence (1981) refere que jovens com fracas competências sociais, têm maior dificuldade em aproveitar oportunidades sociais, o que pode conduzir não só à delinquência, como à inadaptação escolar, desmotivação em aprender, e abandono escolar (Spence, 1981, cit. in Ministério da Educação, 1997).

Perante esta situação, é de maior importância instruir as crianças de competências pessoais e sociais, pois é nas faixas etárias mais baixas que deve ser feita uma prevenção inicial, de modo a que aprendam a lidar com situações adversas que possam surgir no seu quotidiano.

## **1 - Objetivos**

O presente programa tem como objetivo geral:

- i. Contribuir para a redução dos comportamentos agressivos entre as crianças, implementando medidas preventivas educativas em contexto escolar.

Relativamente aos objetivos específicos, pretende-se:

- i. Promover e estimular as competências pessoais e sociais das crianças;
- ii. Desenvolver a mudança de comportamentos segundo práticas que contribuam para o sentimento de igualdade; promover a autoestima das crianças.

## **2 – População alvo**

O presente programa foi aplicado aos alunos do primeiro ciclo do Ensino Básico da Escola de Mação, nomeadamente às turmas de primeiro e segundo ano, com idades compreendidas entre os seis e os sete anos, num total de 51 alunos participantes.

Uma vez que este programa foi realizado e aplicado durante o estágio na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Mação, foi elaborada uma carta aos encarregados de educação para que autorizassem a participação do seu educando neste programa (Anexo 1).

## **3 – Recursos**

Para a realização do programa de prevenção “Prevenir a brincar” foram necessários alguns materiais de suporte informático (e.g., computador, retroprojeter, tela e diapositivos/apresentações em powerpoint) e materiais didáticos como por exemplo: cartões com questões (Anexo 2), fichas de trabalho (Anexo 3), dados dos sentimentos

(Anexo 4), família dos sentimentos (Anexo 5), puzzle dos sentimentos (Anexo 6), jogo da memória (Anexo 7), cartões dos elogios (Anexo 8), história do Pinóquio (Anexo 9) e um livro de oferta para os participantes (Anexo 10). Foram igualmente utilizados alguns livros auxiliares de cada sessão (e.g., Moreira, P. (2001). *Crescer a Brincar. Promoção do Ajustamento Psicológico*; Moreira, P. (2004). *Olá, Obrigado! Competências sociais e assertividade* e Moreira, P. (2004). *Aventura dos sentimentos e dos pensamentos. Diferenciação emocional, cognitiva e comportamental*).

De modo a ser possível a aplicação deste programa foi realizada uma reunião com a direção da Escola Básica de Mação que, posteriormente, disponibilizou salas de aula bem como um horário para as sessões com cada turma. Foi também enviada uma carta aos Encarregados de Educação para que autorizassem os seus educandos a participar neste programa (Anexo 1).

#### **4 – Metodologia**

De acordo com a revisão da literatura citada anteriormente, foi realizada uma avaliação qualitativa inicial de forma a perceber quais as maiores dificuldades dos alunos relativamente às competências pessoais e sociais de cada um, onde foi aplicado um questionário (Anexo 11).

No fim da aplicação do programa, foi novamente utilizado um questionário para que se pudesse comparar a qualidade das respostas dadas em função das competências adquiridas, pelos alunos, ao longo do programa (Anexo 12).

## **5 – Atividades / Estrutura do programa**

Uma vez que o tempo era bastante reduzido, o programa “Prevenir a Brincar” foi estruturado em seis sessões de quarenta e cinco minutos com cada turma - turma de 1º ano, turma de 2º ano e turma mista (Anexo 13).

### 1ª Sessão:

Esta sessão teve como objetivo principal a promoção e estimulação dos alunos a cumprimentar, pedir algo e a agradecer. Foi realizada uma breve apresentação do projeto. De seguida, foi apresentada, em formato *powerpoint*, uma história (do livro de Moreira, P. (2004). *Olá, Obrigado! Competências sociais e assertividade*) com algumas questões sobre as competências apresentadas. Foi realizada uma atividade de grupo onde as crianças puderam aplicar os conhecimentos adquiridos acerca da capacidade para cumprimentar, agradecer e fazer pedidos e apresentar as suas perspetivas, relativas a estas competências, à turma. No fim da sessão foi apresentado um vídeo alusivo ao tema (“Boas maneiras” de Maria de Vasconcelos).

### 2ª Sessão:

A segunda sessão teve como objetivo a promoção da autoestima de cada criança, com o tema “Sou único e especial”.

Nesta sessão foram apresentadas duas histórias (do livro de Moreira, P. (2001). *Crescer a Brincar. Promoção do Ajustamento Psicológico*), relativas ao tema com o intuito de criar um debate, acerca da autoestima, entre os alunos e a posterior realização de uma ficha de trabalho. Por fim, foi efetuado um debate sobre as perspetivas de cada aluno e aprendizagens adquiridas em relação a esta sessão (e.g., o que aprenderam de

novo, as suas experiências pessoais e aquilo que poderão alterar nos seus comportamentos).

### 3ª Sessão

Esta sessão teve como objetivo o desenvolvimento da capacidade de elogiar algo ou alguém. Primeiramente, recorrendo ao manual de Moreira (Moreira, P. (2004). *Olá, Obrigado! Competências sociais e assertividade*) definiu-se o conceito de elogio e foram apresentados à turma alguns exemplos de elogios que podem dar e receber (e.g., fizeste um bom trabalho, o teu desenho está muito bonito, és maravilhosa, entre outros). De seguida foi realizada uma atividade em grupo, onde cada aluno tinha de dar e receber um elogio. Esta atividade consistiu na distribuição de uma folha com o nome de cada aluno e, em grupos de três, juntamente com os cartões dos elogios, cada aluno colocava um cartão do elogio no nome do colega que mais se identificasse com o elogio escrito no cartão. No final, realizou-se um debate sobre a importância de dar e receber elogios, sobre o que cada aluno aprendeu ao longo desta sessão e quais os comportamentos que deveriam alterar de modo a elogiar o outro e a ser elogiado.

### 4ª Sessão:

A 4ª sessão teve como objetivo desenvolver a capacidade de identificar e expressar sentimentos. Para tal, definiu-se o conceito de sentimento, com o apoio do manual de Moreira (Moreira, P. (2004). *Aventura dos sentimentos e dos pensamentos. Diferenciação emocional, cognitiva e comportamental*), e foram, apresentados à turma alguns exemplos de sentimentos (e.g., feliz, aborrecido, zangado, nervoso, apaixonado, entre outros). Por fim, foram utilizados alguns jogos didáticos adequados às crianças, como os dados dos

sentimentos, o puzzle dos sentimentos, bem como o jogo da memória, a fim de conseguirem identificar e expressar cada sentimento aprendido.

#### 5ª Sessão:

Na 5ª atividade foi realizado o jogo do telefone avariado, com o objetivo de promover a atenção e estimular percepção e a comunicação. Este jogo consistia em passar uma mensagem, de aluno para aluno, de modo a que o último do círculo recebesse a mensagem completa e correta. De seguida foi concretizado um debate acerca da importância de aprender a escutar com atenção.

Com o objetivo de estimular os alunos a esperar pela sua vez, foi também executada uma atividade de modo a promover esta competência. O jogo do lenço consistia em que, quem tivesse na posse do lenço exercesse o dom da palavra enquanto respondia a uma questão feita pelo professor, enquanto o resto da turma permanecia em silêncio. No final da atividade, foi realizado um debate sobre a importância de esperar pela sua vez.

#### 6ª Sessão:

Na última atividade com as crianças, foram abordadas a assertividade, a capacidade de tomada de perspectiva do outro, a emoção e a resolução de problemas e conflitos. O objetivo desta atividade era que as crianças aprendessem a integrar novos elementos no seu círculo de amizades, refletissem acerca da exclusão social e que interiorizassem que a violência não é solução para os seus problemas.

Com o auxílio de um conto infantil, baseado no filme de animação “O Pinóquio” as crianças participaram num debate sobre a melhor forma de agir e contribuir para a

resolução de um conflito. No final, foi entregue a cada aluno um pequeno livro de atividades relativas a cada sessão.

## **6 – Apresentação, análise e discussão dos resultados**

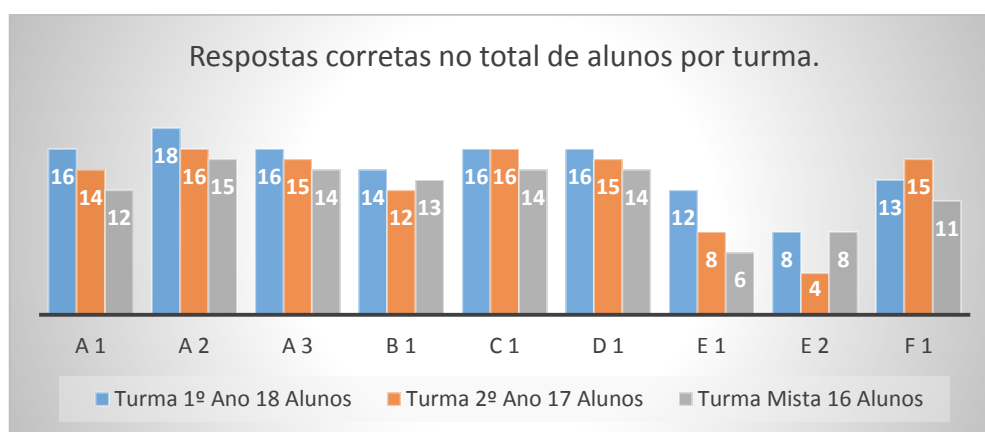
Este capítulo apresenta os resultados obtidos através da metodologia de investigação adotada. São apresentados e interpretados os dados relativos às respostas obtidas. Apresentam-se, para cada questionário, as respostas por questão e a respetiva análise da informação recolhida.

Neste estudo, os dados recolhidos através do inquérito por questionário, foram analisados recorrendo à expressão gráfica dos dados. Depois de recolhidos os dados, estes foram organizados em tabelas do programa *Microsoft Office Excel*. Posteriormente, os dados foram analisados e em seguida interpretados, tendo como orientação as questões da investigação.

### **6.1 – Apresentação dos resultados**

A avaliação inicial do Programa “*Prevenir a Brincar*” foi realizada a três turmas da Escola Básica de Mação – turmas do 1º e 2º anos e turma mista, num total de 51 alunos participantes. Esta avaliação pretendia perceber quais as competências em que havia maior conhecimento e as que mais dificuldades demonstravam. Esta avaliação foi feita individualmente, aplicada por meio de um questionário, tendo em conta as dificuldades de escrita e leitura dos alunos (Anexo 11). O questionário foi constituído por um conjunto de nove questões agrupadas por competência, seleccionadas com base nas dificuldades básicas diárias das crianças.

Com a realização desta avaliação verificou-se que os alunos possuíam um bom conhecimento e aptidão para cumprimentar, agradecer e fazer pedidos, aprender a escutar e esperar pela sua vez. Por outro lado, embora os alunos demonstrassem competências para elogiar e resolver conflitos, estas deveriam ser reforçadas ao longo das atividades. Por fim, foi possível apurar que havia uma grande necessidade de trabalhar em pormenor a competência para expressar sentimentos, uma vez que os alunos revelam um baixo conhecimento, como se pode verificar na figura seguinte:



*Figura 1 - Avaliação inicial: Respostas corretas no total de alunos por turma.*

Os resultados coincidem com as perspetivas iniciais, embora exista um decréscimo considerável no item E (expressar sentimentos), nas turmas mista e de 2º ano, comparativamente com a turma de 1º ano. Considera-se, assim, bastante profícua a promoção destas competências bem como a sua constante e persistente aprendizagem como forma de prevenir comportamentos violentos entre as crianças.

## 6.2 – Análise e discussão dos resultados

No final do Programa “*Prevenir a Brincar*”, foi aplicada uma avaliação qualitativa final com o objetivo de avaliar as competências adquiridas pelos alunos ao longo do programa. A avaliação foi aplicada por meio de um questionário, idêntico ao questionário aplicado inicialmente, constituído pelos mesmos grupos de competências e com onze questões (Anexo 12).

Finda a avaliação final, e comparando com a avaliação efetuada inicialmente, verificou-se existir uma pequena melhoria no geral, embora na competência para elogiar, tenha havido uma acentuada diminuição de respostas corretas, em relação à avaliação inicial.

Tendo em conta o questionário aplicado, verificou-se que, de facto, o grupo B (elogiar) e a primeira questão do grupo E (expressar sentimentos) apresentaram um decréscimo significativo nas respostas corretas, uma vez que as questões foram, também, colocadas de forma mais complexa de acordo com a matéria lecionada. Talvez por esta razão se tenha sentido uma maior dificuldade por parte dos alunos, como se pode verificar na seguinte figura:

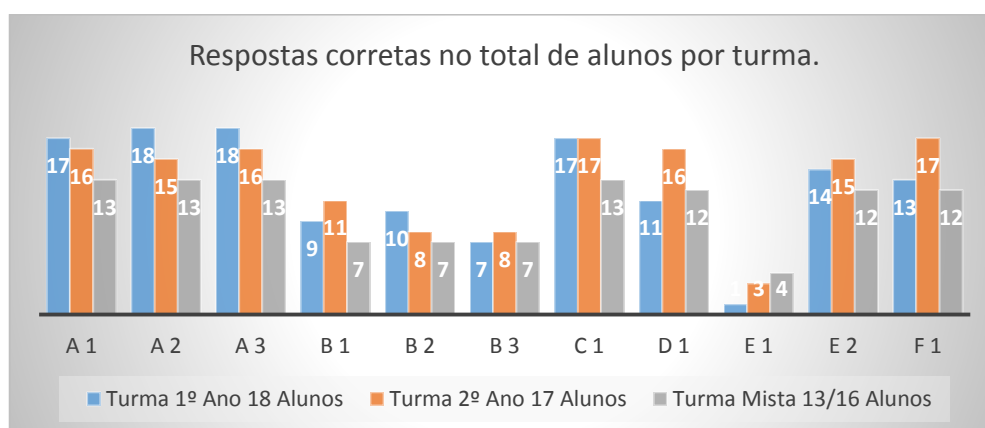


Figura 2 - Avaliação final: Respostas corretas no total de alunos por turma.

É de salientar que na turma mista a amostra final não coincide com a amostra inicial uma vez que três crianças se encontravam a faltar por motivo de doença, motivo esse que levou à alteração da amostra de 16 alunos para 13 alunos.

Fazendo uma análise mais pormenorizada, foi realizado um estudo comparativo dos dados relativamente às duas avaliações aplicadas (avaliação inicial e final):

Considerando o primeiro grupo (grupo A – Cumprimentar, agradecer e pedir) de questões das avaliações inicial e final, verifica-se que a maioria dos alunos apresenta conhecimentos acerca das competências para cumprimentar, agradecer e fazer pedidos. Na avaliação inicial, principalmente na primeira questão, oito alunos não sabiam responder ou responderam de forma errada. De qualquer forma, na avaliação final denota-se um aumento de respostas corretas. Este facto demonstra que as sessões realizadas para o desenvolvimento destas competências tiveram sucesso e foram adquiridas sem grandes dificuldades como se pode observar nos gráficos que se seguem:

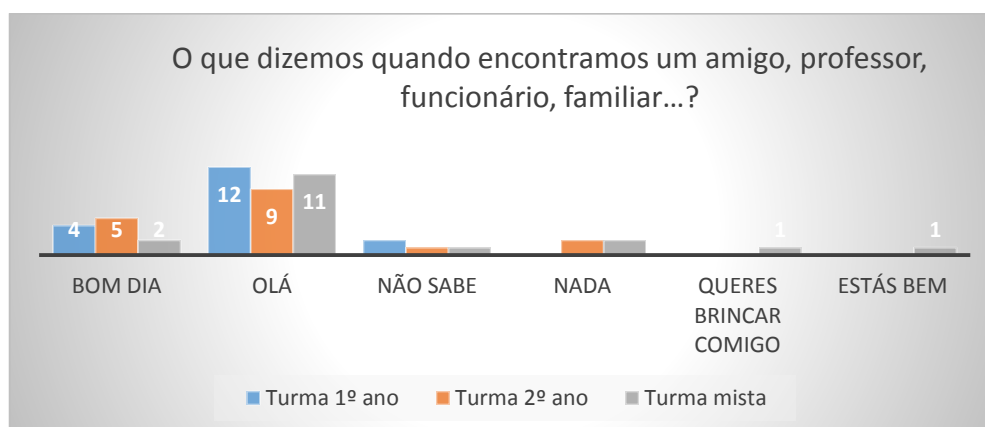


Figura 3 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo A da Avaliação Inicial.

do Ensino Básico

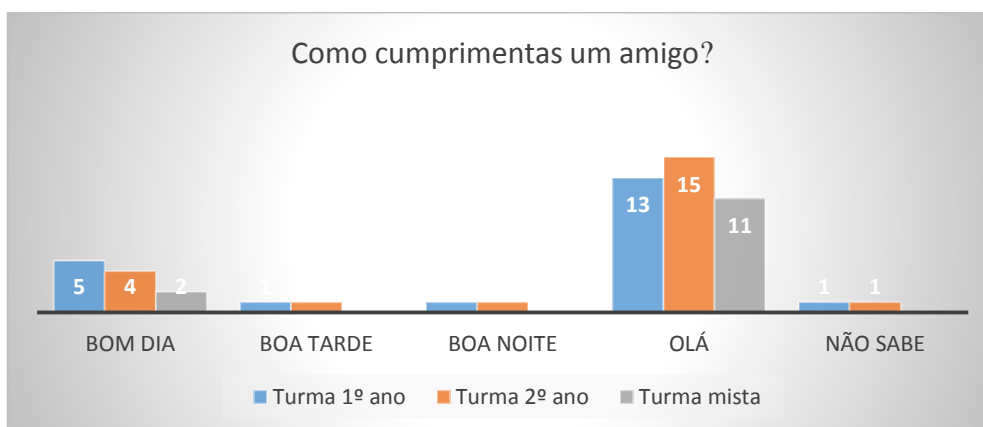


Figura 4 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo A da Avaliação Final.

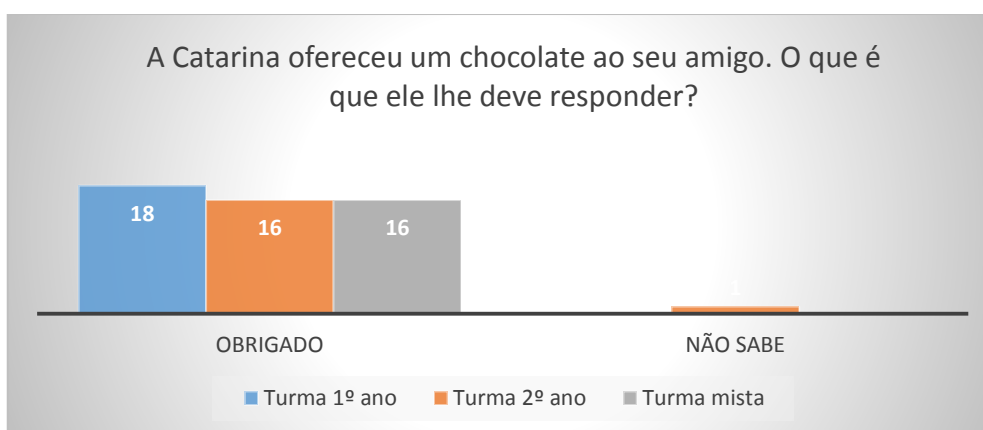


Figura 5 - Respostas obtidas na segunda questão do grupo A da Avaliação Final.

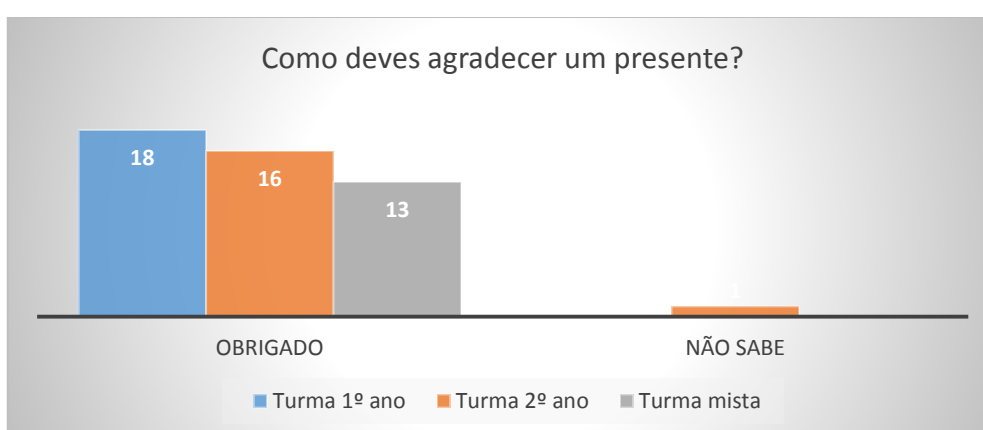


Figura 6 - Respostas obtidas na segunda questão do grupo A da Avaliação Final.

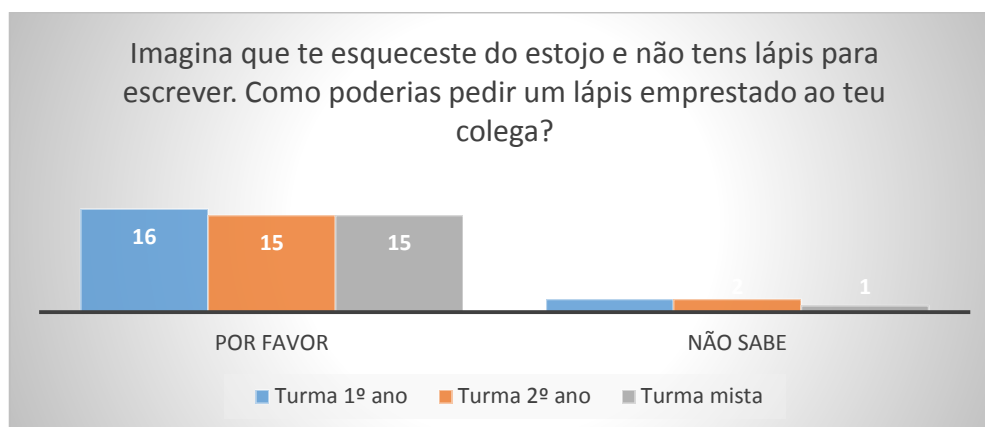


Figura 7 - Respostas obtidas na terceira questão do grupo A da Avaliação Inicial

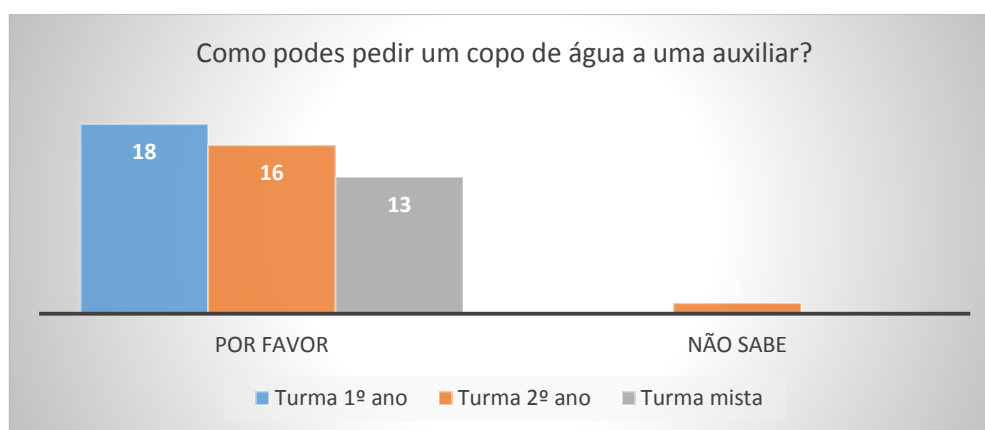


Figura 8 - Respostas obtidas na terceira questão do grupo A da Avaliação Final.

Relativamente ao grupo B, onde se pretendia avaliar a competência para elogiar, foi possível perceber que o tempo reservado para o desenvolvimento da competência para elogiar não foi o suficiente. Como se pode verificar nos gráficos que se seguem, existe um enorme decréscimo da avaliação inicial para a avaliação final. Na primeira avaliação dez alunos responderam incorretamente ou não souberam responder à questão. Já na avaliação final pode apurar-se que, na primeira questão vinte e um alunos não souberam responder corretamente e, na segunda questão quarenta e dois alunos não sabiam a resposta e sete responderam que não costumam fazer nem receber elogios.

O facto de se ter verificado este decréscimo pode dever-se à alteração das questões na avaliação final. De qualquer forma, a competência para elogiar deverá, de futuro, ser mais trabalhada e desenvolvida de modo a que os alunos aprendam a elogiar e se possível com mais frequência.

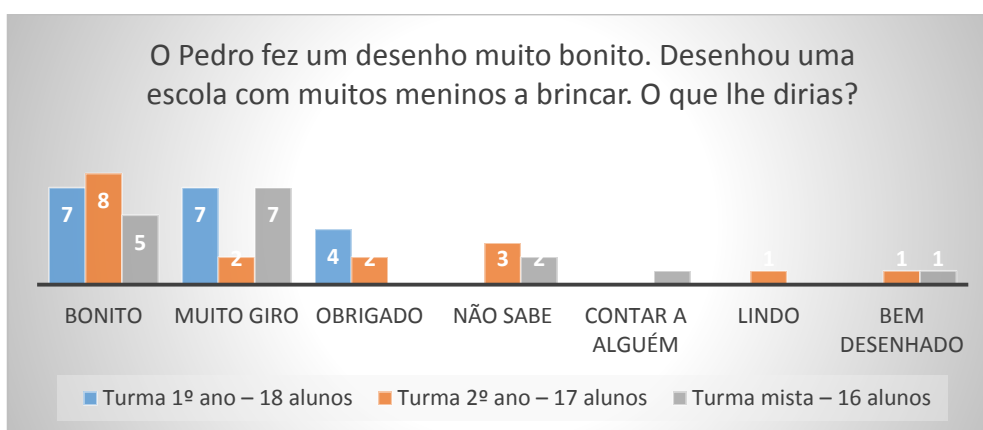


Figura 9 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo B da Avaliação Inicial.

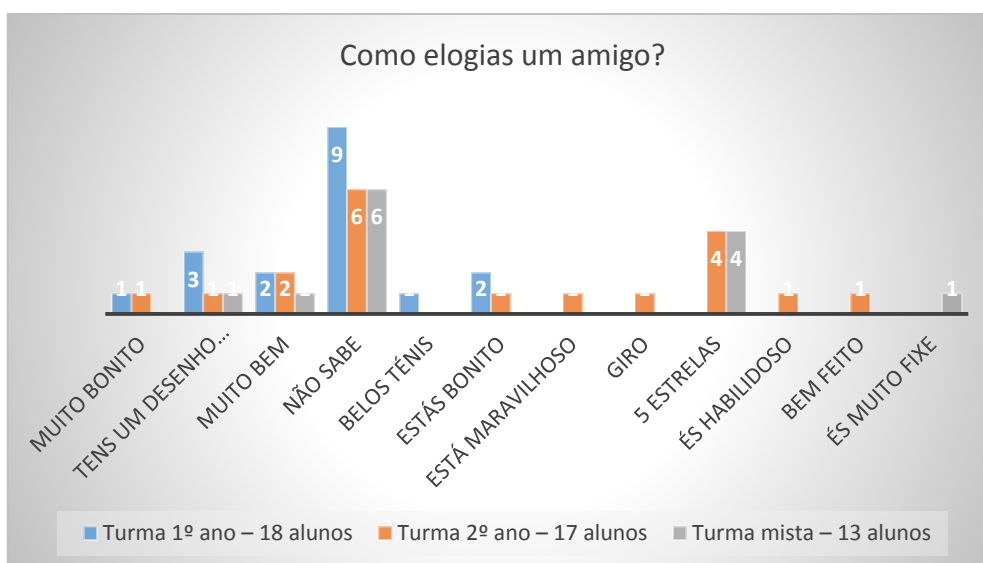


Figura 10 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo B da Avaliação Final.

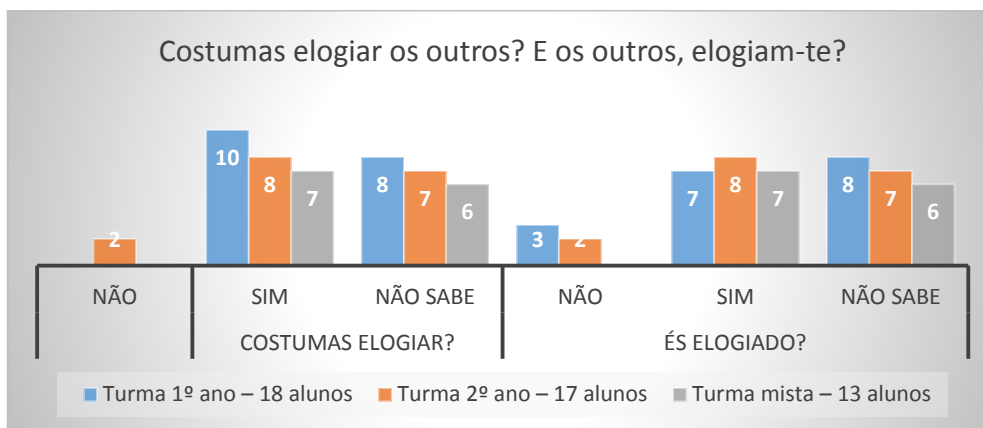
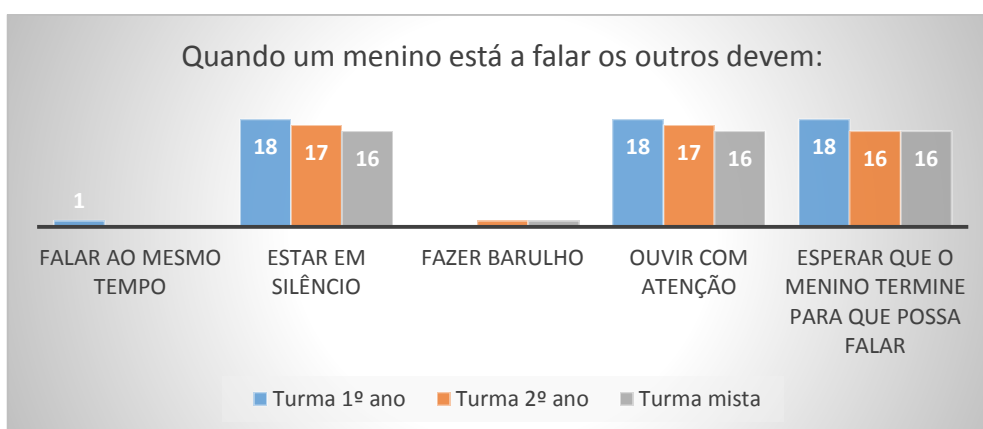


Figura 11 - Respostas obtidas na segunda questão do grupo B da Avaliação Final.

Analisando os resultados referentes ao grupo C “Aprender a Escutar” e de acordo com os resultados obtidos é possível verificar nos gráficos que é possível verificar que, relativa à avaliação inicial, quatro alunos responderam incorretamente às questões apresentadas. Na avaliação final o número de respostas incorretas reduziu para apenas uma. Assim, pode concluir-se que, relativamente a este grupo de questões os alunos apresentaram boas capacidades e competência para esperar pela sua vez e saber ouvir o outro. Contudo, devido à importância desta duas competências, poder-se-á realizar mais uma sessão (mais teórica) para que a aprendizagem seja mais solidificada.



do Ensino Básico

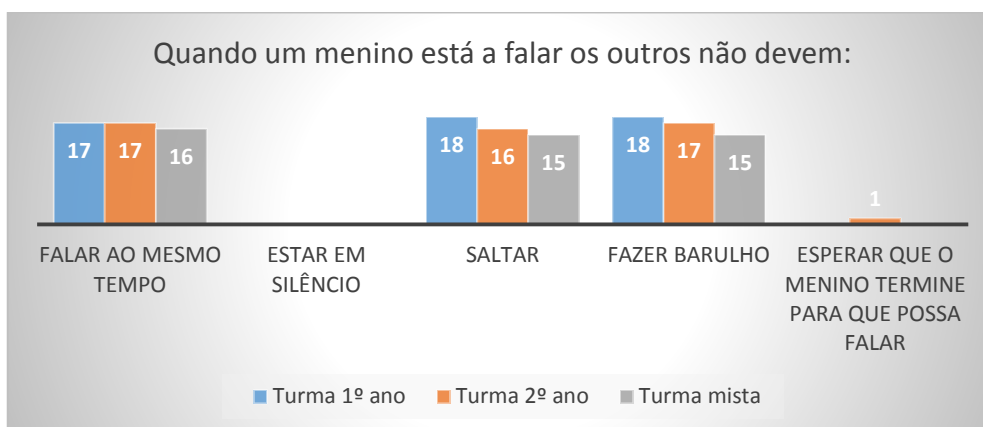


Figura 12 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo C da Avaliação Inicial.

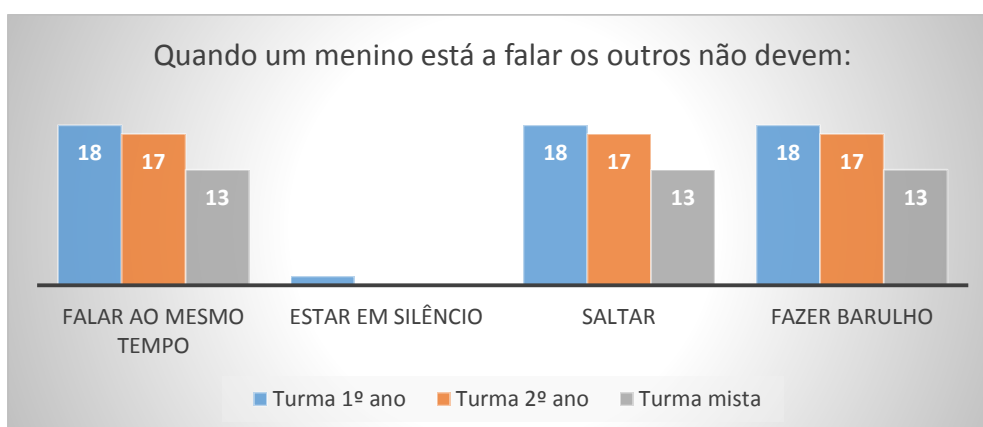
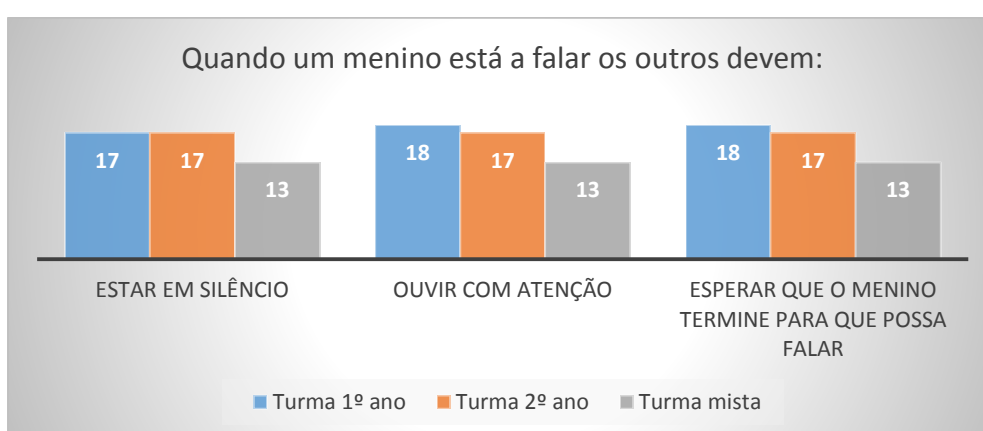


Figura 13 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo C da Avaliação Final.

Analisando o grupo D – Esperar pela sua vez, à questão “A professora faz uma pergunta e todos querem responder, o que deves fazer?”, quarenta e seis alunos responderam adequadamente e cinco crianças não souberam responder à questão. Na

avaliação final a questão foi alterada de modo que apenas trinta e nove alunos responderam corretamente em relação aos restantes, onde quatro não conseguiram responder e cinco responderam de forma errada como se pode observar nos gráficos seguintes. Pode concluir-se que esta competência não foi, de certa forma, tão bem desenvolvida nas crianças como era esperado, portanto, de futuro, seria uma competência a desenvolver mais pormenorizadamente e durante mais tempo.

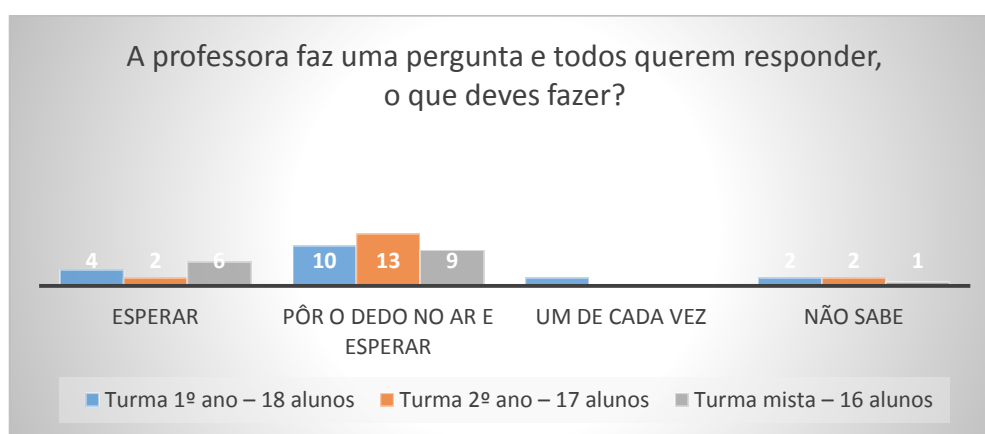


Figura 14 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo D da Avaliação Inicial.

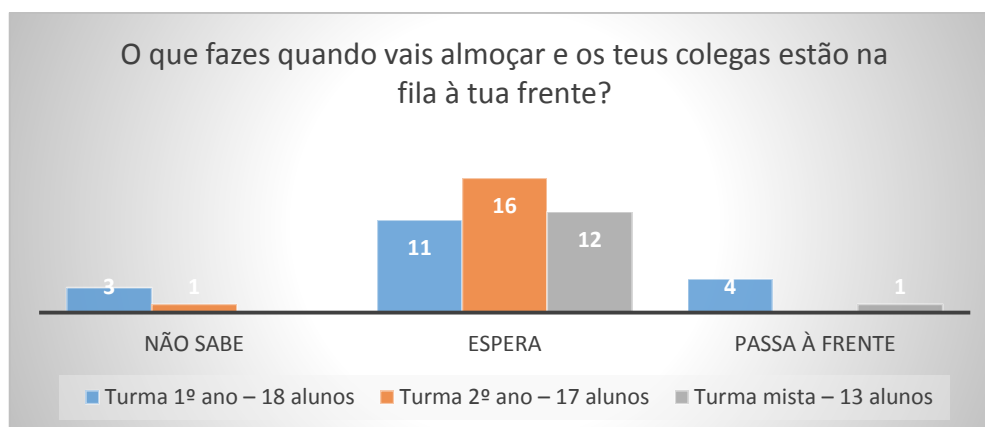


Figura 15 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo D da Avaliação Final.

Observando as questões do grupo E, onde a competência que se pretendia que as crianças adquirissem/desenvolvessem era identificar e expressar sentimentos, pode dizer-se que, na avaliação inicial constata-se que de um modo geral as crianças revelam algum conhecimento acerca dos sentimentos. Na avaliação final foram feitas algumas alterações

nas questões de modo a aumentar o grau de dificuldade (uma vez que esta competência foi abordada ao longo das sessões). Como tal, na primeira questão “O que é um sentimento?” vinte e dois alunos não souberam responder, enquanto que as respostas mais frequentes foram “o que sentimos pelo outro” seguida de “uma coisa que sentimos”. Todas as respostas são válidas uma vez que o que se pretendia nesta questão era perceber o que cada criança tinha aprendido durante a sessão. Em relação à última questão, onde se pretendia que cada aluno apresentasse um exemplo de um sentimento, apenas oito crianças responderam que não sabiam. As respostas foram diversas e, em alguns casos, cada aluno apresentou um ou mais exemplos que foram todos contabilizados. Os gráficos apresentados em seguida referem-se a esta análise:

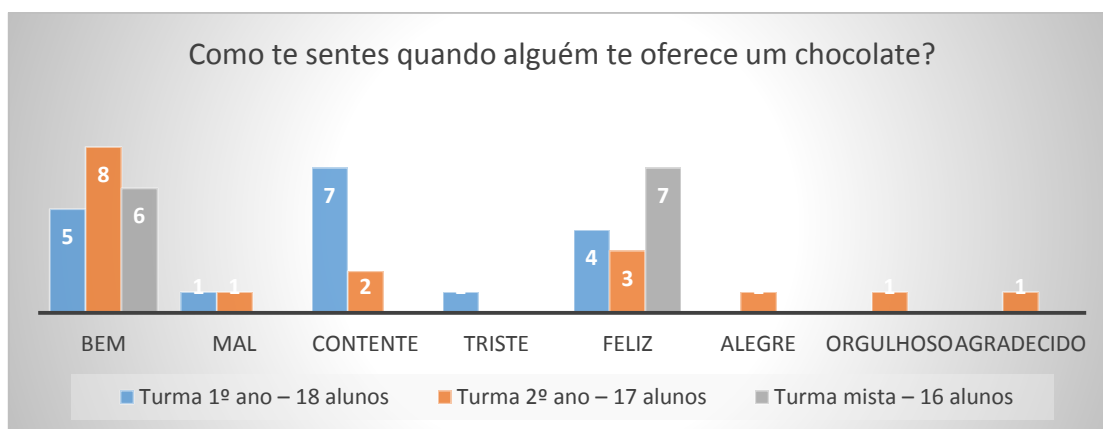


Figura 16 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo E da Avaliação Inicial.

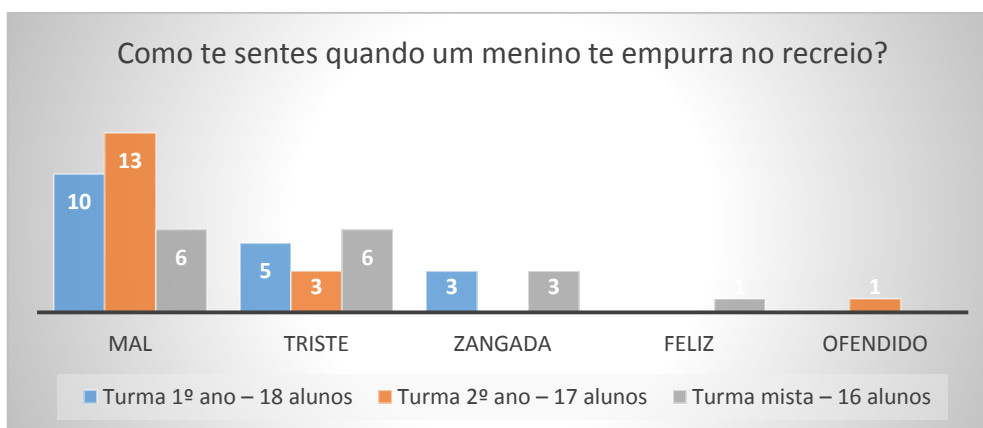


Figura 17 - Respostas obtidas na segunda questão do grupo E da Avaliação Inicial.

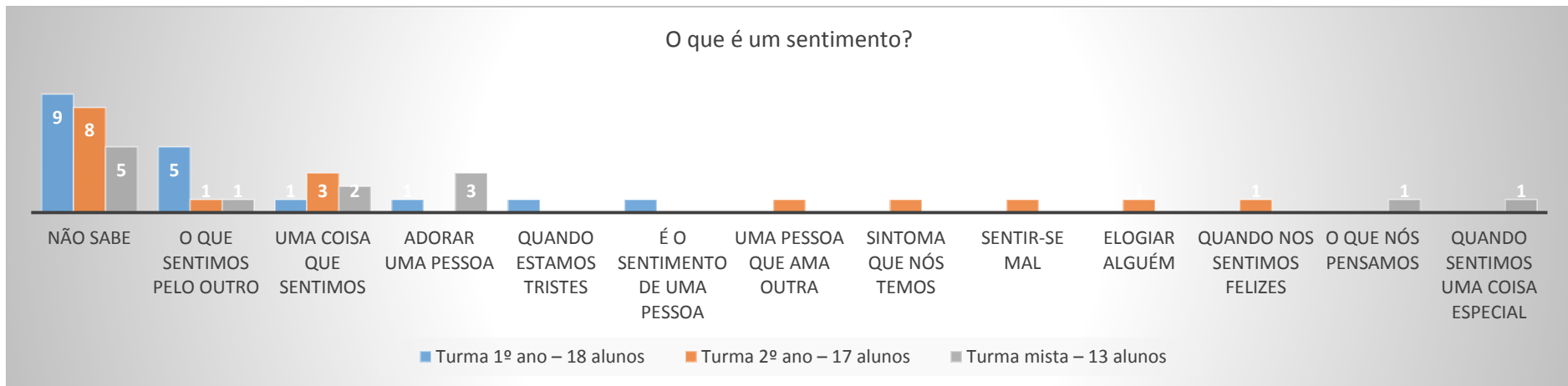


Figura 18 - Respostas obtidas na primeira questão do grupo E da Avaliação Final.

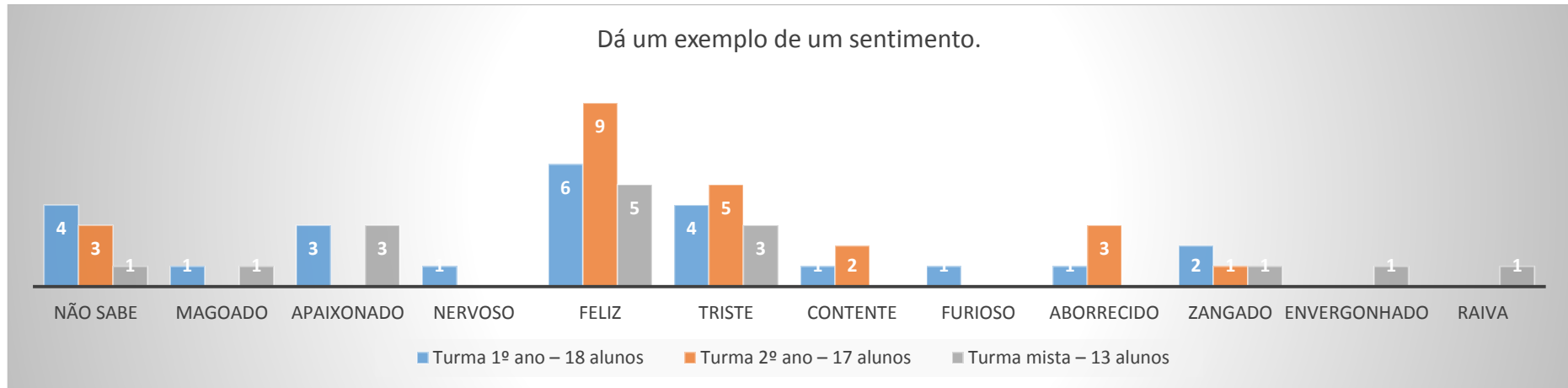


Figura 19 - Respostas obtidas na segunda questão do grupo E da Avaliação Final.

Analisando as respostas dos inquiridos alusivas à competência – Resolução de conflitos e conclui-se, de acordo com os resultados obtidos na avaliação inicial, os alunos apresentaram bons conhecimentos e competências para a assertividade, a capacidade de tomada de perspetiva do outro, a emoção e a resolução de problemas e conflitos. Apenas cinco crianças responderam incorretamente à questão apresentada. Quanto à avaliação final, o número de respostas incorretas aumentou para seis. Tal situação não deveria ocorrer, uma vez que o objetivo é diminuir respostas incorretas através da aprendizagem. Neste caso, estas competências deveriam, também, ser abordadas por mais tempo e mais aprofundadamente. Estes são apresentados em seguida:

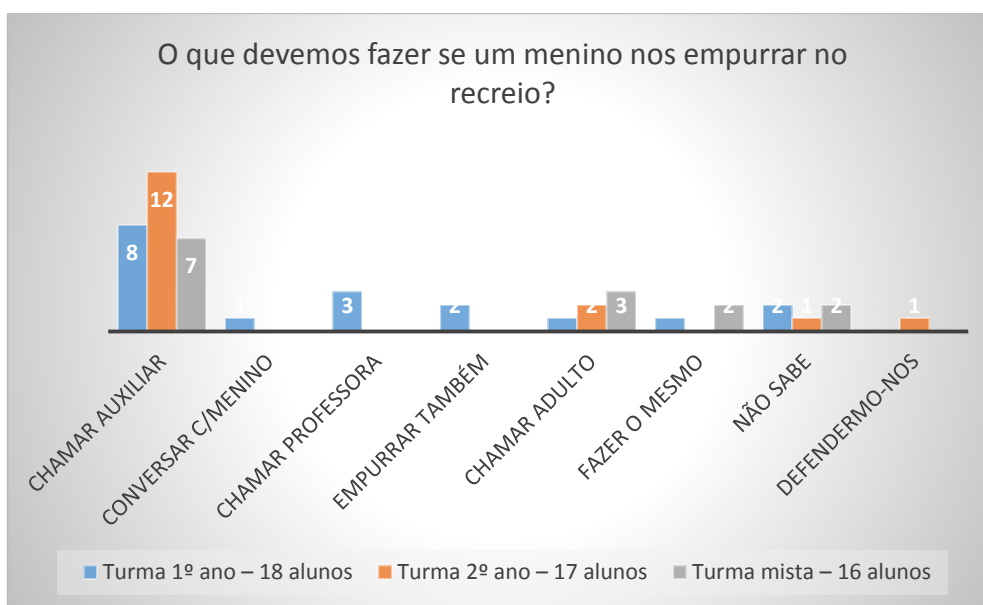


Figura 20 - Respostas obtidas na questão do grupo F da Avaliação Inicial.

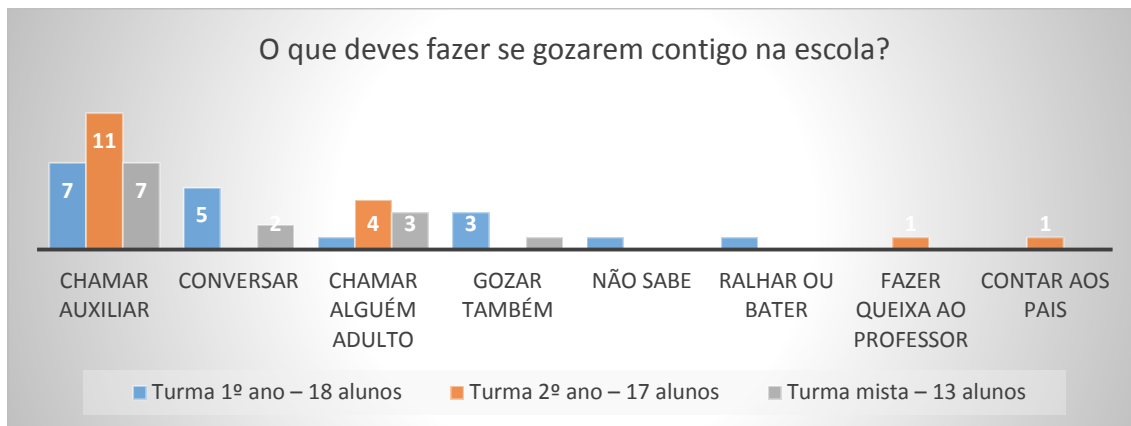


Figura 21 - Respostas obtidas na questão do grupo F da Avaliação Final.

## **VI – Conclusão**

O Programa de Prevenção *Prevenir a Brincar* foi elaborado e aplicado ao longo do estágio pelo que o tempo foi um fator que dificultou a aplicação do programa, pois os resultados não foram muito conclusivos, uma vez que deveria ser aplicado durante o ano letivo para que estes se apresentassem mais credíveis, visíveis e conclusivos.

O questionário final foi alterado estrategicamente por forma a testar os conhecimentos adquiridos pelas crianças durante as atividades desenvolvidas. Como tal, as questões foram elaboradas de forma mais indireta aumentando assim o grau de dificuldade em relação ao questionário inicial. Por esta razão, pode concluir-se que os resultados não foram os esperados, uma vez que foi notável a dificuldade sentida pelas crianças. No entanto, apesar de ter sido um programa adaptado ao tempo que se dispunha, este programa foi bastante profícuo no sentido em que a aprendizagem adquirida pelos alunos possa vir a produzir bons resultados a médio prazo.

A agressividade entre as crianças tem vindo a aumentar gradualmente, sendo de extrema importância a sua prevenção, principalmente ao nível escolar. Como se sabe, não é apenas na escola que estes comportamentos se evidenciam, embora deva ser realizada uma prevenção mais exaustiva em ambiente escolar.

Seria bastante importante que as escolas incluíssem nos seus objetivos educativos estes programas de prevenção face aos comportamentos agressivos entre as crianças, de modo a diminuir a sua incidência: promovendo ações de sensibilização junto de toda a comunidade escolar (professores, auxiliares, alunos, encarregados de educação) alertando para as suas consequências a médio e longo prazo. É nas escolas que as crianças passam os seus dias e é lá que descarregam todas as suas frustrações, tristezas e angústias, tornando-se assim um meio propício para a agressividade. Assim, quanto mais cedo a

intervenção for realizada, no âmbito das competências sociais e afetivas, mais facilmente se (re)conhecem emoções, comportamentos, opiniões, sentimentos e o respeito pelos outros tentando desta forma minimizar a ocorrência de problemas futuros.

## **Bibliografia**

Almeida, M. (2012). O Bullying no Contexto Escolar (2º e 3º ciclos): Um Plano de Intervenção e Prevenção. [Em linha]. Disponível em <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3275/Rosario%20Almeida%20-%20Trabalho%20de%20Projeto.pdf?sequence=1>>. [Consultado em 12/02/2016].

American Psychological Association. [Em linha].

Disponível em <<http://www.apa.org/topics/bullying/>>. [Consultado em 11/02/2016].

Associação Portuguesa de Apoio à Vitima, (2011). *Manual Crianças e Jovens Vítimas de Violência: compreender, intervir e prevenir*. Lisboa.

Associação Portuguesa de Apoio à Vitima. [Em linha]. Disponível em <<http://www.apavparajovens.pt/pt/go/o-que-e2>>. [Consultado em 19/02/2016].

Cardoso, N. (2009). O jogo dramático na prevenção do bullying – algumas experiências de intervenção da APAV, *Interações*, N° 13 pp. 275-288.

Carvalhosa, S. (2009). A situação do bullying nas escolas portuguesas, *Interações*, N° 13 pp. 125-146.

Carvalhosa, S. (2010). *Prevenção da Violência e do Bullying em Contexto Escolar*. Lisboa, Climepsi Editores.

Cruz, M. e Mazaira, M. (2001) *Programa de Desenvolvimento Sócio-Afectivo*. Lisboa. Cegoc-Tea.

Fante, Cleo. 2005. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 2ª Edição. Campinas. Editora Versus.

Haber, J. e Glatzer, J. (2007). *Bullying, manual anti-agressão*. Alfragide. Casa das letras.

Mendes, C.S. (2010). Violência na escola: conhecer para intervir, *Revista Referência*, II Série - n.º12 – Março, pp. 71-82.

Mendes, C. (2011). Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. *Revista Escola Enfermagem USP*, 45(3), 581-588.

Ministério da Educação (1997). *Programa de Promoção de Competências Sociais, Manual de utilização*. Lisboa.

Moreira, P. (2004). *Aventura dos sentimentos e dos pensamentos. Diferenciação emocional, cognitiva e comportamental*. Porto. Porto Editora.

Moreira, P. (2001). *Crescer a Brincar. Promoção do Ajustamento Psicológico*. Coimbra. Quarteto Editora.

Moreira, P. (2004). *Olá, Obrigado! Competências sociais e assertividade*. Porto. Porto Editora.

OLWEUS, Dan. 1993. *Bullying at school: What we know and what we can do*. Londres, Lackwell Publishing.

Pereira, B. (2002). *Para uma Escola sem Violência - Estudo e Prevenção das Práticas Agressivas entre Crianças*. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian.

Picado, L. (2009). Prefácio. In: Menezes, M. (Ed.). *O bullying e a violência escolar*. Lisboa, Coisas de Ler, p.6.

Serrate, R. (2014). *Bullying na escola*. Madrid, Espanha, Bookout.

TeachSafeSchools Home Page. [Em linha]. Disponível em <<http://www.teachsafeschools.org/bullying-prevention.html>>. [Consultado em 27/05/2016].

## **Anexos**

**Anexo 1 - Autorização para os Encarregados de Educação dos Alunos  
participantes no Programa “*Prevenir a Brincar*”**

## Caros Pais e Encarregados de Educação

No âmbito de um estágio curricular em Criminologia a decorrer na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens pretende-se dar início ao Programa “Prevenir a Brincar”, no 1º ano de escolaridade. Este programa trabalha a prevenção de comportamentos agressivos entre as crianças.

Este Programa tem como objetivo a promoção de competências pessoais e sociais em crianças, num total de seis sessões iniciadas no 1º ano de escolaridade, procurando reduzir a violência entre as crianças, dotando-as de competências básicas essenciais para o seu desenvolvimento a este nível.

As sessões serão realizadas em grupo Turma no período que o Professor da Turma considerou adequado, com a calendarização que apresentamos em seguida.

<b>Horário</b>			
1º Sessão	Terça-feira	5 De Abril	Das 15:45h às 16:45h
2º Sessão	Terça-feira	12 De Abril	Das 15:45h às 16:45h
3º Sessão	Quinta-feira	14 De Abril	Das 15:45h às 16:45h
4º Sessão	Terça-feira	19 De Abril	Das 15:45h às 16:45h
5º Sessão	Terça-feira	26 De Abril	Das 15:45h às 16:45h
6º Sessão	Quinta-feira	28 De Abril	Das 15:45h às 16:45h

Para que o/a seu/sua educando/a possa participar, solicitamos que preencha a ficha em anexo e a devolva à Professora da Turma.

Agradecemos a Vossa atenção e encontramos-nos disponíveis para esclarecer qualquer dúvida ou informação que considere pertinente.

Com os melhores cumprimentos

A Estagiária

Carolina Oliveira

## FICHA DE INSCRIÇÃO 2015/2016

Nome do/a Aluno/a: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

Tomei conhecimento do Programa Prevenir a Brincar, a implementar junto dos/as alunos/as do 1º ano das Escolas do Agrupamento Verde Horizonte.

Autorizo que o/a meu/minha educando/a participe no referido Programa

Não autorizo que o/a meu/minha educando/a participe no referido Programa

Mação, \_\_\_\_\_ de Março de 2016

O Encarregado de Educação

---

(Entregar à Professora)

Caros Pais e Encarregados de Educação

No âmbito de um estágio curricular em Criminologia a decorrer na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens pretende-se dar início ao Programa “Prevenir a Brincar”, no 2º ano de escolaridade. Este programa trabalha a prevenção de comportamentos agressivos entre as crianças.

Este Programa tem como objetivo a promoção de competências pessoais e sociais em crianças, num total de seis sessões iniciadas no 2º ano de escolaridade, procurando reduzir a violência entre as crianças, dotando-as de competências básicas essenciais para o seu desenvolvimento a este nível.

As sessões serão realizadas em grupo Turma no período que o Professor da Turma considerou mais adequado. Para que o/a seu/sua educando/a possa participar, solicitamos que preencha a ficha em anexo e a devolva ao Professor da Turma.

Agradecemos a Vossa atenção e encontramos-nos disponíveis para esclarecer qualquer dúvida ou informação que considere pertinente.

Com os melhores cumprimentos

A Estagiária

Carolina Oliveira

## FICHA DE INSCRIÇÃO 2015/2016

Nome do/a Aluno/a: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

Tomei conhecimento do Programa Prevenir a Brincar, a implementar junto dos/as alunos/as do 2º ano das Escolas do Agrupamento Verde Horizonte.

Autorizo que o/a meu/minha educando/a participe no referido Programa

Não autorizo que o/a meu/minha educando/a participe no referido Programa

Mação, \_\_\_\_\_ de Março de 2016

O Encarregado de Educação

---

(Entregar ao Professor)

**Anexo 2 - Material didático para o Programa “*Prevenir a Brincar*”- Cartões com  
questões**

Atividade 1 – Cartões com questões para as crianças responderem

A Joana foi ao parque com a sua mãe. Pelo caminho encontrou o seu amigo Luís, mas não lhe disse nada. Acham que a Joana agiu bem? Porquê?

O Diogo deu uma prenda ao seu amigo. Será que o amigo do Diogo deverá aceitar a prenda e virar-lhe as costas? O que deverá responder o amigo do Diogo?

A Alexandra estava a passear e deixou cair a sua carteira. O José apanhou a carteira e entregou-a à Alexandra que lhe disse: Obrigada! Será que a Alexandra fez bem em agradecer ao José?

O Eduardo entrou no café e disse: “Quero um chocolate, já!” A senhora que estava a atender o Eduardo não lhe deu o chocolate, porquê? Será que o Eduardo fez alguma coisa de errado?

A Elsa deixou o seu lápis em casa. Durante as aulas precisou de um lápis para escrever uma história. O que deverá fazer? Como?

O Ruca estava na praia a comer um gelado. A Anabela também queria comer um gelado mas não tinha dinheiro, então chegou ao pé do Ruca e tirou-lhe o gelado. Existe alguma coisa errada na história? O que acham?

A Alice entrou na sala de aula. Os seus colegas disseram-lhe: “Olá Alice”, mas a Alice não lhes respondeu. Acham que a Alice fez algo errado ou acham que os colegas da Alice não lhe deveriam ter dito olá?

Durante as aulas o Bernardo ficou com vontade de ir à casa de banho. Digam ao Bernardo o que deverá fazer.

Atividade 1 – Cartões com questões para as crianças responderem

A Francisca foi ao Jardim Zoológico com os seus pais. O senhor Joaquim convidou a Francisca para ir andar a cavalo. O que deverá dizer a Francisca ao senhor Joaquim?

O Hugo foi às compras com a sua mãe. Entrou numa loja, escolheu uma camisola e disse: “Mãe, podes comprar-me esta camisola, por favor?” A mãe respondeu que sim. Será que o Hugo deve agradecer à sua mãe? O que deve responder?

**Anexo 3 - Material didático para o Programa “*Prevenir a Brincar*”- Ficha de  
trabalho “sou único e especial”**

## Atividade 2 - Ficha de atividades “Sou único e especial”

### EU SOU ÚNICO E ESPECIAL

Descobre mais coisas porque és especial.  
Na minha família eu sou único e especial porque...



---

---

Na escola eu sou único e especial porque...



---

---

Com os amigos, eu sou único e especial, porque...



---

---

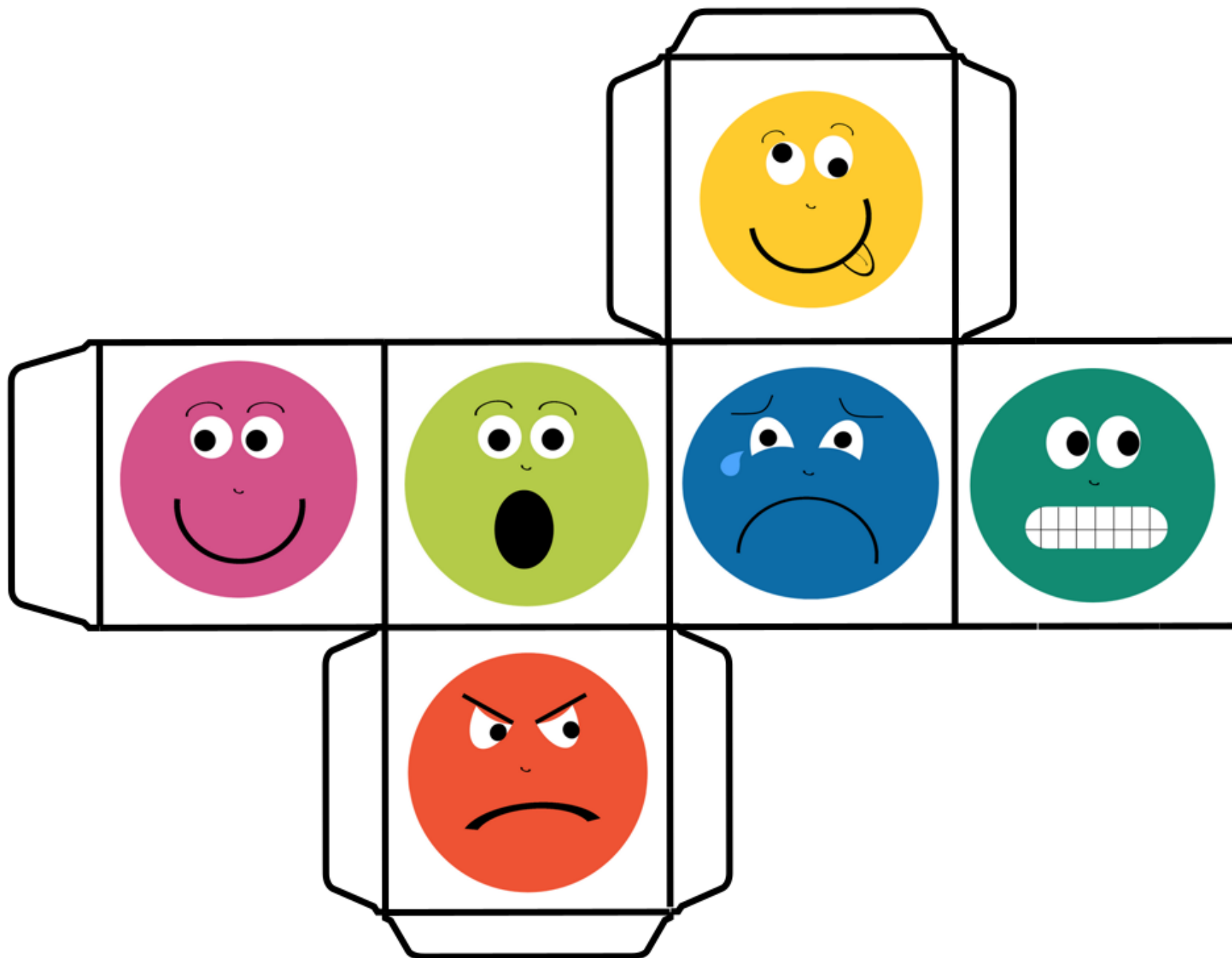
Estás a ver? Não é fantástico,  
Seres único e especial?

Se quiseres, podes recortar o quadro  
e pedir à tua mãe para comprar um  
caixilho para o pendurares no quarto.  
Se quiseres podes também tirar  
fotocópias e colar na capa dos teus  
cadernos, para te lembrares de  
Como és especial.

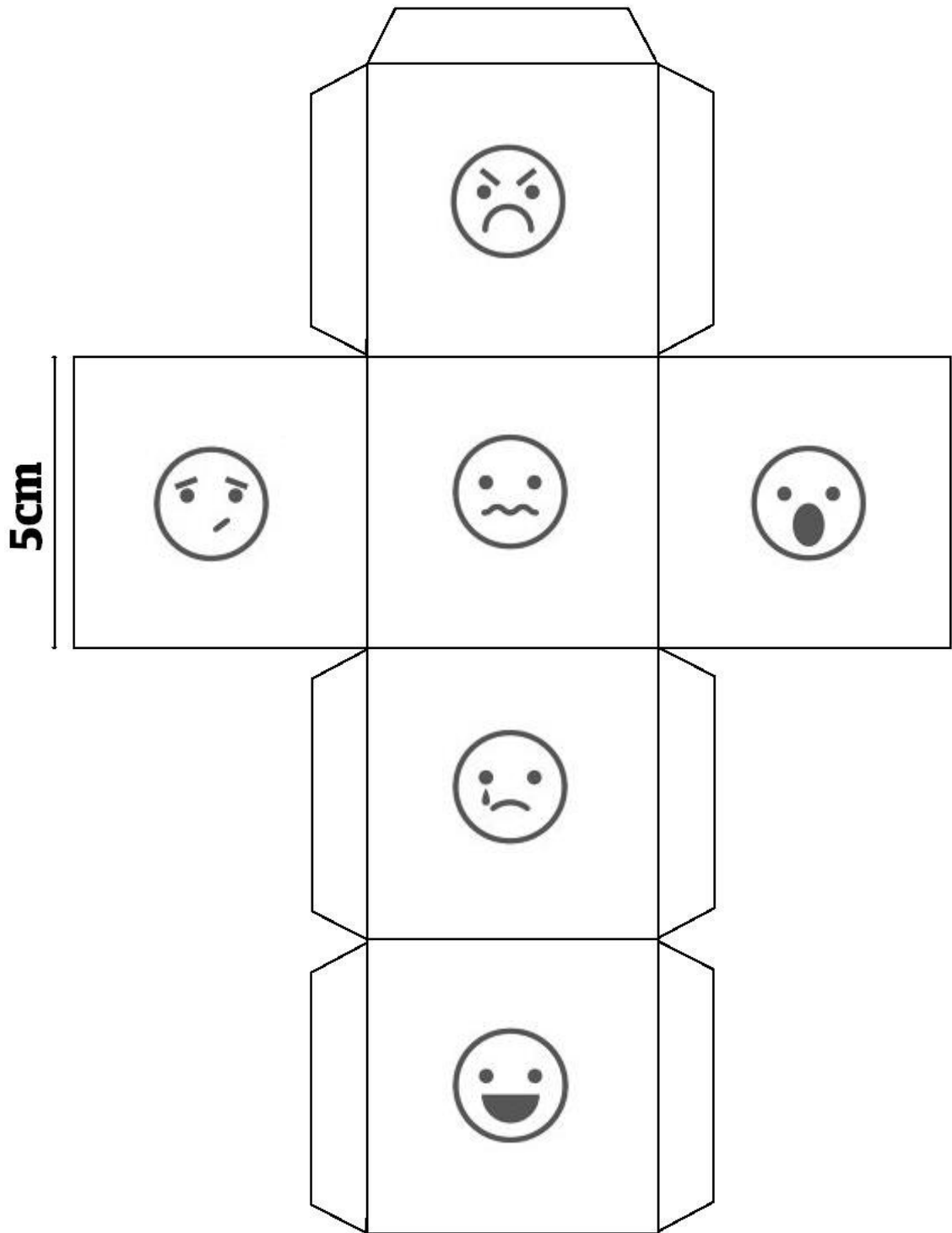


**Anexo 4 - Material didático para o Programa “*Prevenir a Brincar*”- Dados dos  
sentimentos**

Atividade 4 – Dados dos Sentimentos

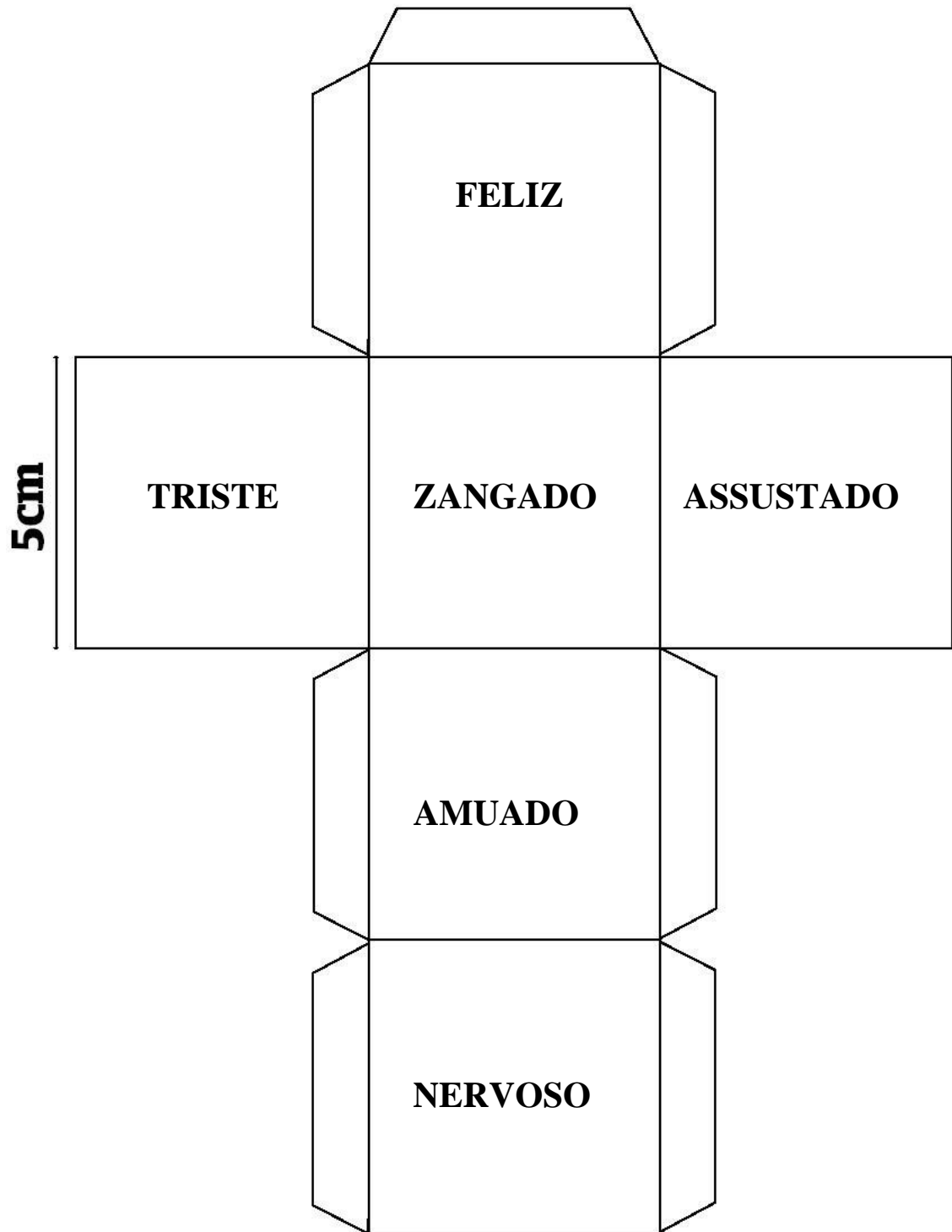


Atividade 4 – Dado dos Sentimentos



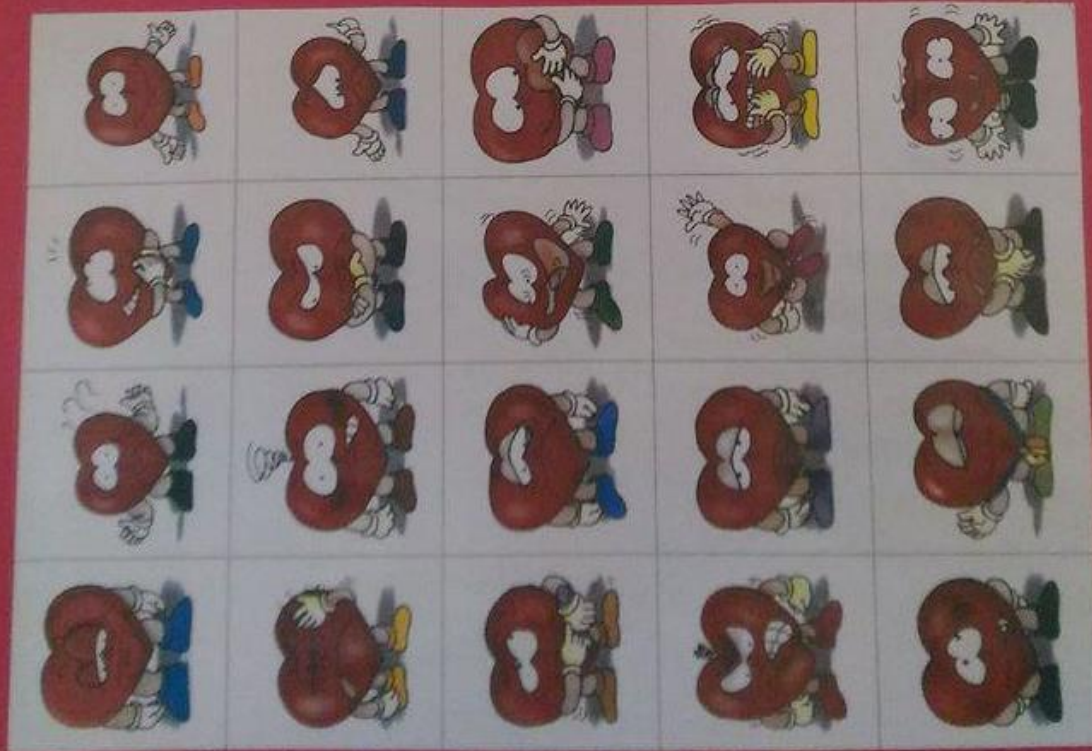
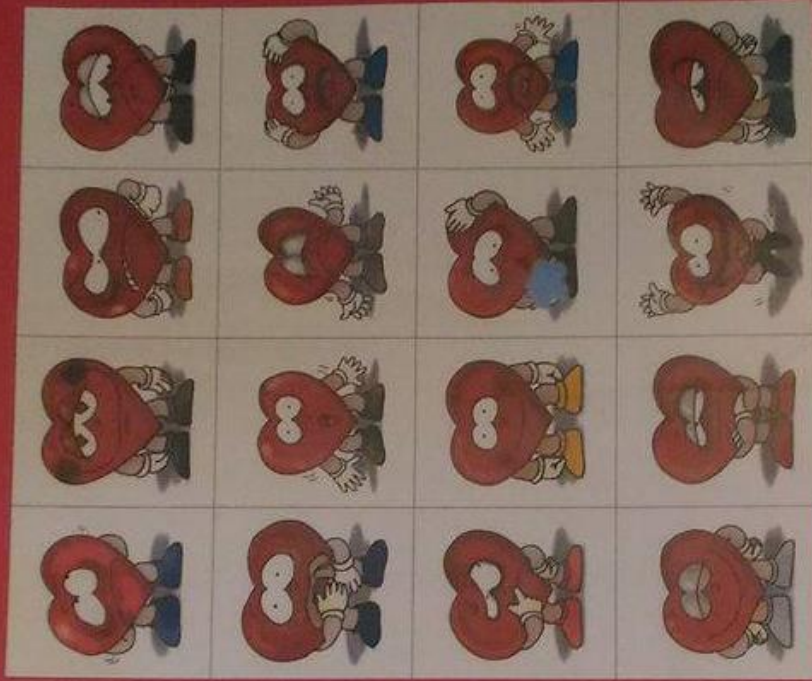
## Atividade 4 – Dado dos Sentimentos

Atividade 4 – Dado dos Sentimentos



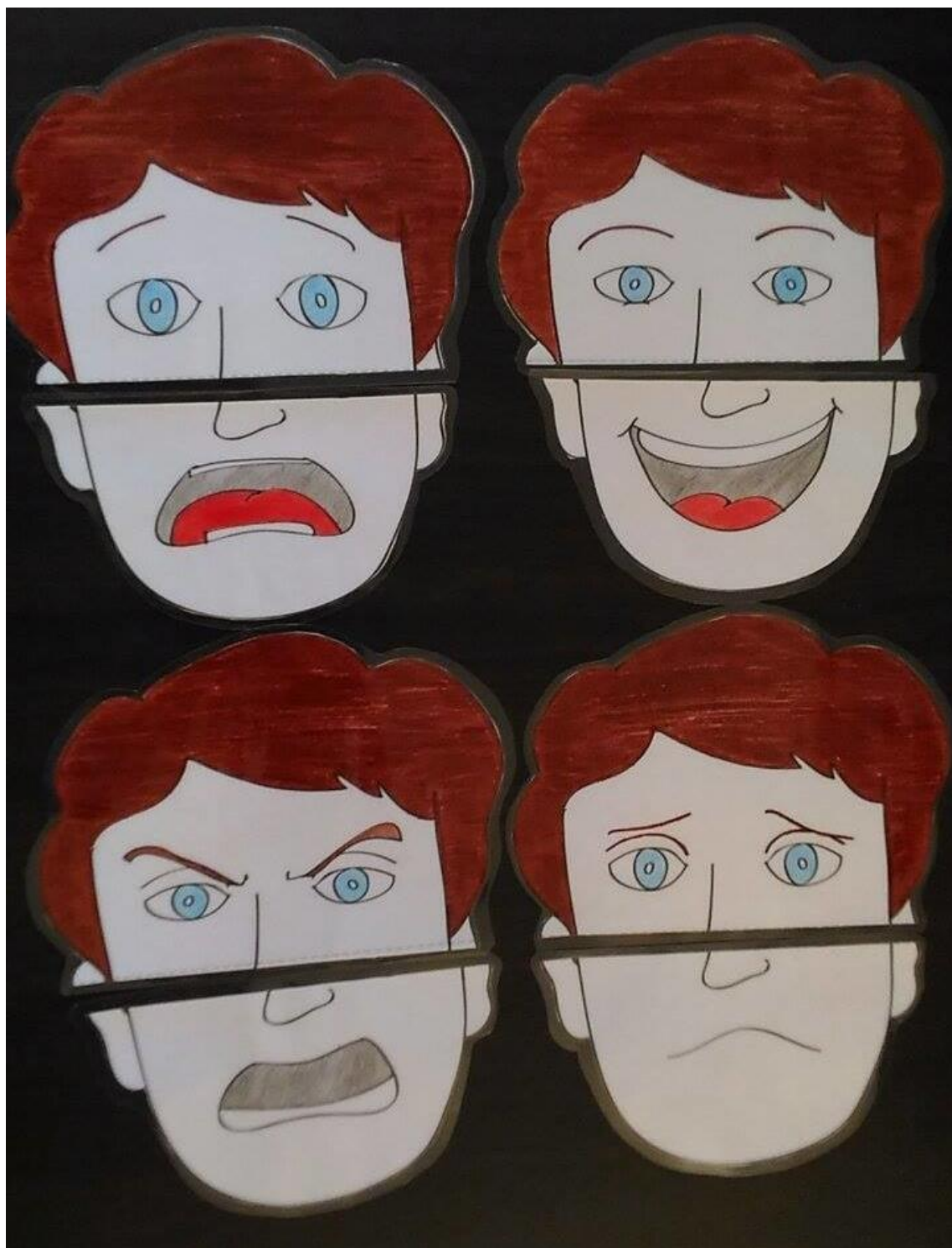
**Anexo 5 - Material didático para o Programa “*Prevenir a Brincar*” – Família dos  
sentimentos**

Família dos Sentimentos



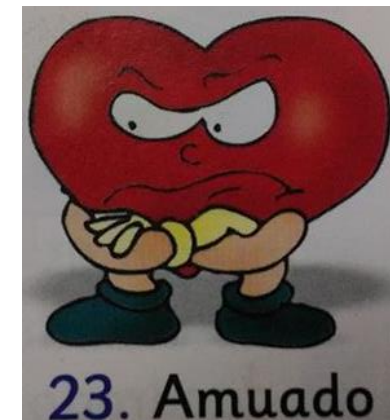
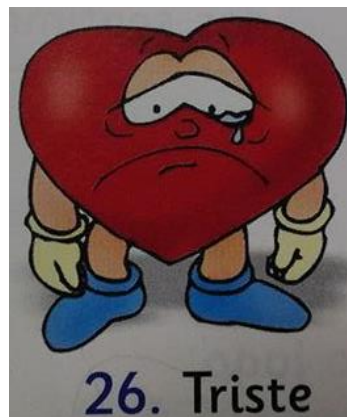
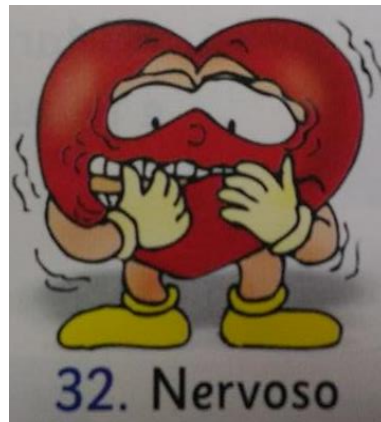
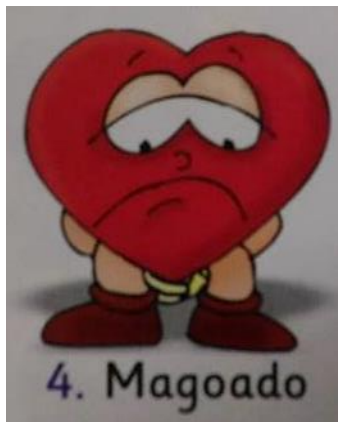
**Anexo 6 - Material didático para o Programa “*Prevenir a Brincar*”- Puzzle dos  
sentimentos**

Puzzle dos Sentimentos

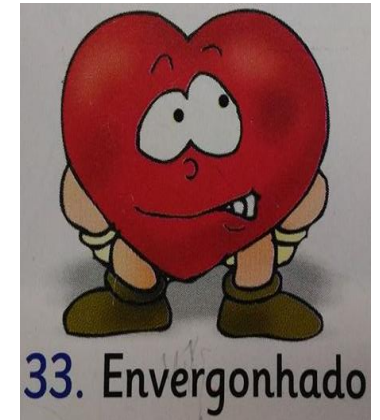


**Anexo 7 - Material didático para o Programa “*Prevenir a Brincar*”- Jogo da  
memória**

Atividade 4 – Jogo da memória “Os Sentimentos”



Atividade 4 – Jogo da memória “Os Sentimentos”



**Anexo 8 - Material didático para o Programa “*Prevenir a Brincar*” – Cartões dos  
elogios**

Atividade 3 – Cartões dos elogios

**ENCANTADOR / ENCANTADORA**

**INCRÍVEL**

**FANTÁSTICO / FANTÁSTICA**

**AMIGO / AMIGA**

**LINDO / LINDA**

**SIMPÁTICO / SIMPÁTICA**

**Anexo 9 - Material didático para o Programa “*Prevenir a Brincar*”- A história do  
Pinóquio**

## História do Pinóquio

Era o primeiro dia de aulas do Pinóquio, ele era novo na escola e ainda não tinha amigos. O Pinóquio era um menino como os outros mas tinha um nariz muito grande.

Quando entrou na sala todos os meninos olharam para ele e começaram-se a rir. No recreio, o Pinóquio perguntou se podia brincar com eles e os meninos começaram de novo a rir, a bater-lhe e a chamar-lhe nomes.

Esta situação repetiu-se durante vários dias... até que um dia o Pinóquio foi para casa a chorar e disse à sua mãe que nunca mais queria voltar àquela escola.

### Questões

- 1- Como achas que se sentiu o Pinóquio?
- 2- Se fosse contigo o que farias?
- 3- Se fosses colega do Pinóquio, o que farias para o ajudar?
- 4- Achas que os meninos se portaram bem com o Pinóquio só por ele ser diferente?



**Anexo 10 - Livro de oferta aos participantes do Programa “*Prevenir a Brincar*”**

# Projeto Prevenir a Brincar



Carolina Oliveira e Dr<sup>a</sup>. Célia Pires

## **Aos Pais:**

O Projeto Prevenir a Brincar surgiu da necessidade de promover algumas competências pessoais e sociais no âmbito do ensino, com o objetivo de prevenir comportamentos agressivos entre as crianças.

Este livro corresponde às sessões lecionadas apresentando algumas atividades para as crianças aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo das sessões.



## Atividade 1 – Olá, Obrigado, Por favor

Responde às seguintes questões:

1- A Maria vai ao parque e encontra o João. O que lhe diz?

---

2- O João oferece um chocolate à sua amiga Maria. O que deve dizer a Maria?

---

3- A Maria queria outro chocolate, como pode pedi-lo com educação?

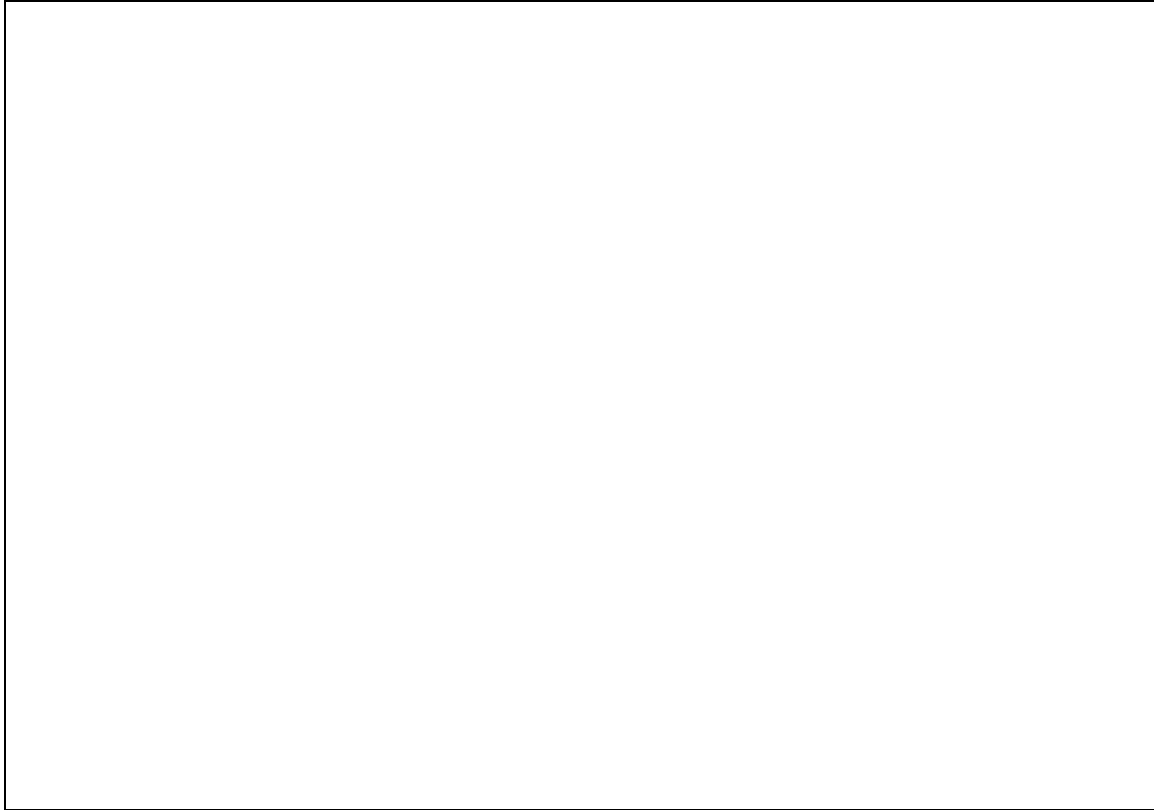
---

## **Atividade 2 – Sou único e especial**

A Fofinha teve 10 cachorrinhos. Sabes, eles são todos muito parecidos. Mas a Fofinha sabe que são todos diferentes. Uns têm mais branco do que outros, outros têm branco na cauda, outros na ponta das patas. A Fofinha acha que os seus filhotes são todos muitos bonitos. São todos únicos. Porque não há nenhum que seja exatamente igual ao outro. Ainda bem que não são todos iguais, não achas? Porque se fossem como é que a Fofinha os ia conhecer a todos?

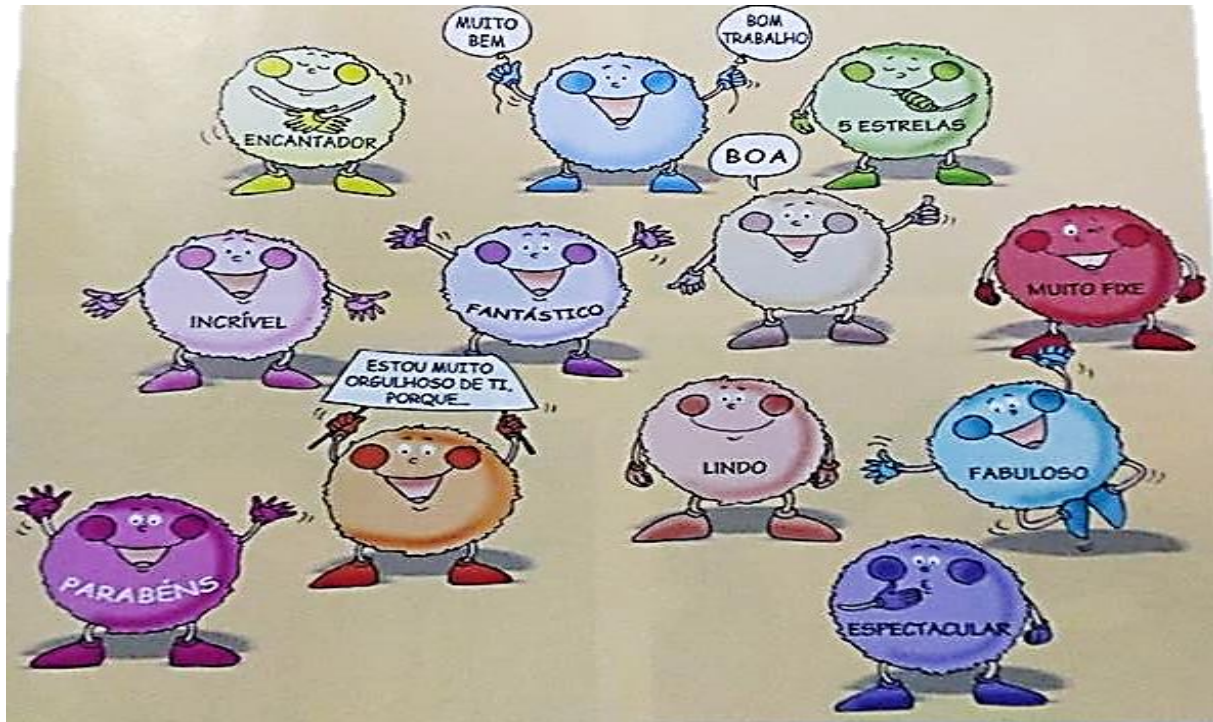
E tu? Já encontraste alguém exatamente igual a ti? Claro que não. Por isso és único e és especial!

Desenha a Fofinha com os seus cachorrinhos todos diferentes.



### Atividade 3 – Os elogios

Durante a terceira sessão conheces-te a família dos elogios. Tenta encontrá-los no crucigrama.





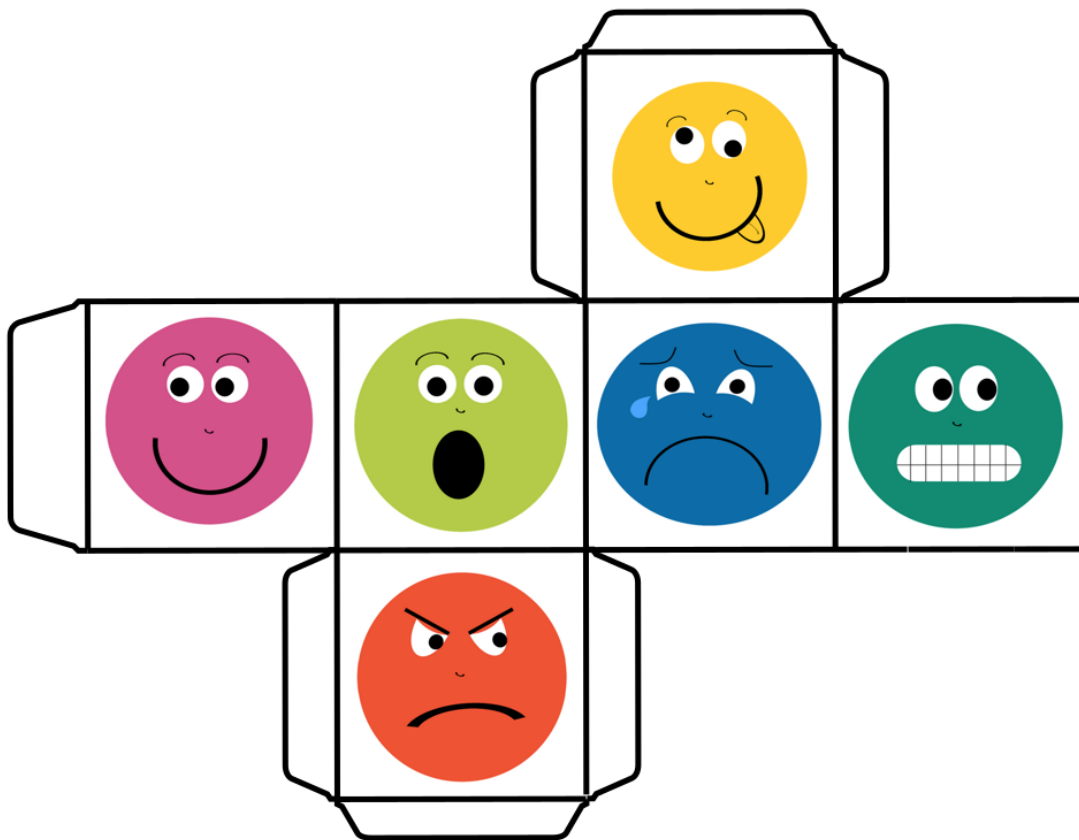
## Atividade 4 – As emoções

Faz a ligação entre o desenho e o sentimento a que corresponde:



Zangado	Triste	Nervoso	Feliz
---------	--------	---------	-------

Na próxima atividade PEDE AJUDA A UM ADULTO para construir o dado dos sentimentos. Joga com a tua família, descobre os sentimentos e diverte-te a aprender!



## Atividade 5 – Aprender a escutar

Pinta de **vermelho** as respostas erradas e de **verde** as respostas corretas como no exemplo.

Durante as sessões aprendeste que quando um menino está a falar os outros meninos devem:

	Falar ao mesmo tempo
	Estar em silêncio
	Saltar
	Cantar
	Ficar no seu lugar
	Fazer barulho
	Ouvir com atenção
	Esperar que o menino termine para que possa falar

## Atividade 6 – Sei esperar pela minha vez

1 - Três meninos estão na fila para o almoço. O João está em primeiro lugar, o André no meio e o Filipe no fim da fila.



1



2

2 - O Filipe tinha muita fome então empurrou o André para fora da fila e roubou-lhe o lugar.

Achas que o Filipe se portou bem com o André? O que farias se fosses o Filipe?

---

---

## Atividade 7 – Violência entre crianças

### A história do Pinóquio

Era o primeiro dia de aulas do Pinóquio, ele era novo na escola e ainda não tinha amigos. O Pinóquio era um menino como os outros mas tinha um nariz muito grande.

Quando entrou na sala todos os meninos olharam para ele e começaram-se a rir. No recreio, o Pinóquio perguntou se podia brincar com eles e os meninos começaram de novo a rir, a bater-lhe e a chamar-lhe nomes.

Esta situação repetiu-se durante vários dias... até que um dia o Pinóquio foi para casa a chorar e disse à sua mãe que nunca mais queria voltar àquela escola.





1- Como achas que se sentiu o Pinóquio?



2- E tu, como te irias sentir?



3- Achas que os meninos se portaram bem com o Pinóquio só por ele ser diferente?

 <b>SIM</b>	 <b>NÃO</b>
---	---

4- Se fosses amigo do Pinóquio o que farias para o ajudar?

Brincar com o Pinóquio	Fazer queixa à professora	Bater no Pinóquio	Gozar com o Pinóquio
---------------------------	------------------------------	----------------------	-------------------------

*“ Um livro é um brinquedo feito com letras. Ler é brincar.”*

*(Rubem Alves)*



**Anexo 11 - Questionário de avaliação inicial do Programa “*Prevenir a Brincar*”**

## Avaliação inicial

Sexo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

### A – Cumprimentar, Agradecer, Pedir

1. O que dizemos quando encontramos um amigo, professor, funcionário, familiar...?
2. A Catarina ofereceu um chocolate ao seu amigo. O que é que ele lhe deve responder?
3. Imagina que te esqueceste do estojo e não tens lápis para escrever. Como poderias pedir um lápis emprestado ao teu colega?

### B – Elogio

1. O Pedro fez um desenho muito bonito. Desenhou uma escola com muitos meninos a brincar. O que lhe dirias?

### C – Aprender a escutar

Quando um menino está a falar os outros devem:

	Sim	Não
Falar ao mesmo tempo		
Estar em silêncio		
Saltar		
Fazer barulho		
Ouvir com atenção		
Esperar que o menino termine para que possa falar		

### D – Esperar pela sua vez

1. A professora faz uma pergunta e todos querem responder, o que deves fazer?

### **E – Sentimentos**

1. Como te sentes quando alguém te oferece um chocolate?
2. Como te sentes quando um menino te empurra no recreio?

### **F – Resolução de conflitos**

1. O que devemos fazer se um menino nos empurrar no recreio?

**Anexo 12 - Questionário de avaliação final do Programa “*Prevenir a Brincar*”**

## Avaliação Final

Sexo: _____	Turma _____	Idade: _____
-------------	-------------	--------------

### A – Cumprimentar, Agradecer, Pedir

1. Como cumprimentas um amigo?
2. Como deves agradecer um presente?
3. Como podes pedir um copo de água a uma auxiliar?

### B – Elogio

1. Como elogias um amigo?
2. Costumas elogiar? És elogiado?

### C – Aprender a escutar

Quando um menino está a falar os outros devem:

	Sim	Não
Falar ao mesmo tempo		
Estar em silêncio		
Saltar		
Fazer barulho		
Ouvir com atenção		
Esperar que o menino termine para que possa falar		

### D – Esperar pela sua vez

1. Quando vais almoçar e os teus colegas estão à tua frente, o que fazes?

### E – Sentimentos

1. O que é um sentimento? Dá um exemplo.

### F – Resolução de conflitos

1. O que deves fazer se gozarem contigo na escola?

**Anexo 13 – Plano de atividades do Programa “*Prevenir a Brincar*”**

## Planeamento de Sessões

<b>1º Sessão (4 e 5 de Abril)</b>			
<b>Objetivos</b>	<b>Materiais</b>	<b>Ações</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover e estimular os alunos a cumprimentar, a pedir algo e a agradecer.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro “Olá, obrigado!”.</li> <li>• Cartões com problemas</li> <li>• Vídeo de Maria de Vasconcelos – “Boas maneiras”.</li> </ul>	Apresentação do projeto.	5 min.
		Projeção e leitura do livro “Olá, obrigado!”.	10 min.
		Debate e questões sobre o tema apresentado.	5 min.
		Trabalhos de grupo com problemas alusivo ao tema.	10 min.
		Apresentação dos trabalhos de cada grupo à turma.	10 min.
		Visualização de um vídeo.	5 min.

<b>2º Sessão (11 e 12 de Abril)</b>			
<b>Objetivos</b>	<b>Materiais</b>	<b>Ações</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção da autoestima.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro “Crescer a brincar”.</li> <li>• Quadro e caneta.</li> <li>• Ficha “Sou único e especial”.</li> </ul>	Leitura da história da Fofinha.	5 min.
		Discussão do tema.	5 min.
		Leitura da história do miau. Questões.	20 min.
		Realização de uma ficha alusiva ao tema.	10 min.
		Debate sobre a sessão.	5 min.

<b>3º Sessão (1º ano – 19 de Abril)</b>			
<b>Objetivos</b>	<b>Materiais</b>	<b>Ações</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de elogiar algo/alguém.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro “Olá, obrigado!”.</li> <li>• Cartões dos elogios.</li> </ul>	Definição e identificação dos elogios.	10 min.
		Jogo dos elogios.	25 min.
		Debate com os alunos acerca da importância de elogiar o outro.	10 min.

<b>3º Sessão (2º ano – 18 de Abril)</b>			
<b>Objetivos</b>	<b>Materiais</b>	<b>Ações</b>	<b>Duração</b>
• Desenvolver a capacidade de identificar e expressar sentimentos.	• Livro “Aventura dos sentimentos e dos pensamentos”. • Puzzle das emoções • Jogo da memória	Definição e identificação de sentimentos.	10 min.
		Atividade rotativa com o puzzle e o jogo da memória.	25 min.
		Debate com os alunos acerca da aula.	10 min.

<b>4º Sessão (1º ano – 21 de Abril)</b>			
<b>Objetivos</b>	<b>Materiais</b>	<b>Ações</b>	<b>Duração</b>
• Desenvolver a capacidade de identificar e expressar sentimentos.	• Livro “Aventura dos sentimentos e dos pensamentos”. • Puzzle das emoções. • Jogo da memória. • Cubo das emoções. • Livro “DSA”.	Definição e identificação de sentimentos.	15 min.
		Atividade rotativa com o puzzle e o jogo da memória.	20 min.
		Debate sobre a importância do tema.	10 min.

<b>4º Sessão (2º ano - 28 de Abril )</b>			
<b>Objetivos</b>	<b>Materiais</b>	<b>Ações</b>	<b>Duração</b>
• Desenvolver a capacidade de elogiar algo/alguém.	• Livro “Olá, obrigado!”. • Cartões dos elogios.	Definição e identificação dos elogios.	15 min.
		Jogo dos elogios.	20 min.
		Debate sobre a importância do tema.	10 min.

<b>5º Sessão (1º ano – 26 de Abril) (2º ano – 2 de Maio )</b>			
<b>Objetivos</b>	<b>Materiais</b>	<b>Ações</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a capacidade de atenção, percepção e comunicação e estimular a competência para escutar o outro.</li> <li>• Promover a capacidade de esperar pela sua vez.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lenço</li> <li>• Livro “DSA”.</li> </ul>	Jogo do lenço.	15 min.
		Discussão sobre a importância de saber esperar pela sua vez.	10 min.
		Jogo do telefone avariado.	15 min.
		Debate sobre a importância do tema.	5 min.

<b>6º Sessão (1º ano – 28 de Abril) (2º ano – 3 de Maio )</b>			
<b>Objetivos</b>	<b>Materiais</b>	<b>Ações</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar os alunos a relacionarem-se de forma saudável, promovendo a resolução de conflitos sem comportamentos agressivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “História do Pinóquio”.</li> </ul>	Leitura da história do Pinóquio.	5 min.
		Discussão sobre a história.	10 min.
		Debate sobre o tema de bullying e comportamentos agressivos.	15 min.
		Retrospectiva do aluno em relação às sessões lecionadas. Entrega das ofertas.	10 min.